

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS-CDS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- Hab. Licenciatura

O RUGBY COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA 8ª SÉRIE  
DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC

ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER  
ORIENTADOR: CARLOS LUIZ CARDOSO

FLORIANÓPOLIS, SC. JULHO DE 2011.

Enaiane Patrícia Meurer

**O RUGBY COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA  
8ª SÉRIE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC**

Projeto orientado pelo Prof. Dr. Carlos  
Luiz Cardoso, no curso de Educação  
Física/CDS, na Universidade Federal de  
Santa Catarina.

## TERMO DE APROVAÇÃO

**ENAIANE PATRÍCIA MEURER**

### **O RUGBY COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA 8ª SÉRIE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, com banca examinadora composta pelos seguintes professores:

---

Carlos Luiz Cardoso- Orientador

---

Júlia Albino Sardá- Prof. Membro

---

Paulo Brzezinski- Prof. Membro/Suplente

## AS RAZÕES DO RUGBY

- Como saberá o que é o amor se sua mãe nunca costurou sua camiseta apesar de sofrer  
toda vez que você entra em campo.
- Como saberá o que é a dor se você nunca tomou um *tackle* de ficar sem poder amarrar o  
tênis por um mês.
- Como saberá o que é o prazer se você nunca ganhou um clássico de barro.
- Como saberá o que é chorar se jamais perdeu uma final na última hora com um penal  
duvidoso.
- Como saberá o que é carinho se nunca acariciou a bola sem perceber enquanto escutava  
seu técnico falar.
- Como saberá o que é solidariedade se jamais protegeu um companheiro indefeso no  
chão.
- Como saberá o que é poesia se nunca deu um *drop* com a marcação em cima.
- Como saberá o que é humilhação se nunca te presentearam com um chute perfeito que  
você simplesmente não chegou à bola.
- Como saberá o que é pânico se nunca te surpreenderam mal posicionado em um contra  
ataque.
- Como saberá o que é morrer um pouco se você nunca foi buscar a bola depois do H.
- Como saberá o que é solidão se nunca ficou de *fullback* para parar um ataque de gente  
disposta acabar com suas esperanças.
- Como saberá o que é barro se nunca se atirou aos pés de ninguém para evitar um *try*.
- Como saberá o que é egoísmo se nunca perdeu a bola por ir sozinho enquanto a ponta  
estava livre.
- Como saberá o que é o sacrifício se nunca treinou no inverno, chovendo, depois de  
trabalhar o dia inteiro.
- Como saberá o que é arte se nunca improvisou uma jogada com o *half*.
- Como saberá o que é o subúrbio se nunca acabou ficando de ponta.
- Como saberá o que é ser prestativo se nunca foi *forward*.
- Como saberá o que é injustiça se nunca foi penalizado por um árbitro que estava longe  
da jogada.
- Como saberá o que é a insônia se nunca caiu na tabela do campeonato.
- Como saberá o que é perdão se nunca encheu a cara com quem te mandou pro hospital.
- Como saberá o que é valor se nunca virou uma partida que parecia perdida.
- Como saberá o que é amizade se nunca participou de um terceiro tempo.
- Como saberá o que é a VIDA, se você nunca jogou RUGBY

Autor Desconhecido

## LISTAS

### Lista de Quadros

Quadro	Página
1- Teses e TCC's relacionados ao rugby.....	09

## RESUMO

### **O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar na 8ª série do Colégio de Aplicação da UFSC.**

Autora: Enaiane Patrícia Meurer Orientador: Carlos Luiz Cardoso

Esta pesquisa tem como ponto de partida a seguinte *pergunta-síntese* (GAMBOA, 2007) ou hipótese central (TRIVIÑOS, 1985): *Quais os possíveis caminhos teórico-metodológicos para que o rugby possa se constituir em mais uma alternativa de inclusão de conteúdo esportivo da Educação Física Escolar na 8ª série do Colégio de Aplicação da UFSC?* O objetivo central deste estudo é *analisar, problematizar e propor a inclusão do rugby como um conteúdo da Educação Física Escolar*. Os objetivos específicos da presente pesquisa são: a) *Adaptar os processos pedagógicos do rugby nas aulas de Educação Física da 8ª série do Colégio de Aplicação da UFSC;* b) *Investigar quais os princípios pedagógicos e metodológicos que justificam a inclusão do Rugby nas aulas de Educação Física do Colégio de Aplicação;* c) *Investigar quais os limites e possibilidades da inclusão do conteúdo Rugby nas aulas de Educação Física do Colégio de Aplicação;* d) *Investigar qual a opinião dos alunos do colégio de Aplicação sobre a inclusão do Rugby nas aulas de Educação Física;* e) *Investigar o que pensam os professores de Educação Física do C. A. sobre a presença do Rugby nas aulas de Educação Física*. No que se refere à *abordagem teórica* (base teórica), procuramos trazer para o debate obras que discutam sobre o esporte na (da) escola como, por exemplo, Stigger & Lovisolo (2009), e sobre a Educação Física escolar como, por exemplo, o Coletivo de Autores (1992). No ponto de vista da *abordagem metodológica*, trata-se de uma *pesquisa prática ou intervenção* (GAMBOA, 2007), cuja pesquisa de campo se deu a partir de 10 aulas-campo ou oficinas-campo (SILVA, 2003). Durante as aulas-campo, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: *entrevista coletiva e/ou grupos focais* (LUDKE e ANDRÉ, 1986), questionários e observação sistemática, tendo como fonte de registro o *diário de campo* e filmagem.

**Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Rugby.**

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	05
RESUMO.....	06
1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1. Problematização.....	10
1.2. Justificativa.....	11
1.3. Objetivos.....	11
1.3.1. Geral.....	11
1.3.2. Específicos.....	12
1.4. Abordagem metodológica.....	12
1.4.1. Coleta de dados.....	12
1.4.2. Instrumentos.....	13
1.4.3. Análise/interpretação de dados.....	14
1.4.4. População e Amostra.....	15
1.4.4.1. O Colégio de Aplicação da UFSC.....	15
1.4.4.1.1. Histórico do Colégio de Aplicação da UFSC.....	16
1.4.4.1.2. O Projeto Político Pedagógico (PPP).....	17
1.4.4.1.3. A Educação Física no Projeto Político Pedagógico.....	18
2. Abordagem teórica.....	19
2.1. O Esporte na escola.....	19
2.2. Historiografia do rugby.....	20
2.2.1. No Mundo.....	20
2.2.2. No Brasil.....	21
2.2.3. Em Santa Catarina.....	22
2.3. O Rugby nas escolas da França.....	23
2.4. O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar considerando a concepção de ensino Crítico-superadora.....	24

2.4.1. O tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação do conhecimento.....	25
2.4.2. O Esporte.....	26
2.4.3. Os procedimentos didático-metodológicos.....	28
2.4.4. Avaliação do processo Ensino-aprendizagem em Educação Física.....	28
2.5. Rugby no estágio supervisionado de prática de ensino do curso de Educação Física da UFSC.....	29
2.6. O Rugby na Educação Especial.....	36
3. Apresentação dos dados coletados.....	38
3.1. Sobre as observações das aulas.....	38
3.1.1. Situações do processo ensino-aprendizagem.....	39
3.2. Sobre os questionários.....	42
3.2.1. Alunos.....	42
3.2.2. Professores.....	44
4. Discussão dos resultados.....	45
5. Considerações finais, recomendações e sugestões.....	49
Referências.....	50
Apêndices.....	52
A – Plano de ensino.....	52
B – Planos de aula (10 aulas).....	53
C – Descrição das aulas (filmadas).....	61
D - Material pedagógico (informativo – regras, vídeos.).....	67
E – Questionários (respostas).....	70

## 1 - INTRODUÇÃO

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno, possui uma tradição e um saber-fazer e tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio.

Segundo o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física.

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los.

No mesmo sentido o Coletivo de Autores (1992) diz que a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento

de uma área denominada cultura corporal que cujos conteúdos são temas ou formas de atividades corporais como: jogo, esporte, ginástica, dança, ou outras.

O PCN (Parâmetro Curricular Nacional) diz ainda que é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Confrontar-se com o resultado de um jogo e com a presença de um árbitro permitem a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento de justiça (e de injustiça). Principalmente nos jogos, em que é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação à postura diante do adversário podem-se desenvolver atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado.

Nesse sentido a presente pesquisa tem o intuito de apontar caminhos para o ensino do rugby na escola.

### 1.1. Problematização

Ao delimitar o problema deste anteprojeto de pesquisa, busquei recuperar a produção dos conhecimentos apresentada sob a forma de TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso). O objetivo foi situar esta pesquisa em relação às possíveis lacunas existentes nas pesquisas realizadas na graduação. Sendo assim, foi possível identificar as seguintes produções ligadas ao problema de pesquisa em questão:

Quadro 1- Teses e TCC's relacionados ao rugby.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Temática</b>
<b>Almeida</b>	<b>2008</b>	Análise etnográfica do Charrua feminino (time de rugby de Porto Alegre-RS)
<b>Costa</b>	<b>2007</b>	Efeito do torque articular de rugby através da dinamometria isocinética no movimento concêntrico do joelho.
<b>Chagas</b>	<b>2007</b>	Estudo com o intuito de identificar a realidade de estrutura e

		treinamento das jogadoras que fizeram parte da Seleção Brasileira que conquistou o III Sul-Americano Feminino de Rugby Seven-a-side, em Viña Del Mar, Chile.
<b>Kaul</b>	<b>2004</b>	Proposta metodológica para o ensino do rugby nas aulas de Ed. Física.
<b>Vargas</b>	<b>2000</b>	Estudo sobre o surgimento do rugby em Florianópolis a partir da equipe Desterro: regras, posições e situações de jogo.

O que se pode constatar é que as referidas produções abordam questões como gênero no rugby, aspectos técnicos, aspectos históricos, rugby rendimento, encontrando-se apenas uma produção que trate o rugby na escola. Pode-se constatar então a presença de uma lacuna grande quanto ao aspecto pedagógico do rugby na produção existente até o momento. Procuraremos superar a produção existente, fazendo uma análise do ponto de vista de viabilidade, dificuldades, facilidades e etc., que o ensino do rugby pode encontrar na escola.

Este estudo terá como ponto de partida a seguinte pergunta-síntese (GAMBOA, 2007) ou hipótese central (TRIVIÑOS, 1985):

Quais os possíveis caminhos teórico-metodológicos, para que o rugby possa se constituir em mais uma alternativa de inclusão de conteúdo esportivo da Educação Física Escolar na 8ª série do Colégio de Aplicação da UFSC?

## 1.2. Justificativa

Observa-se nas aulas de Educação Física que os professores influenciados, sobretudo pela *concepção esportivista* que é a concepção que tem o esporte como único conteúdo (finalidade) da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), continuam restringindo o conteúdo das aulas de educação física aos esportes tradicionais como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol (ROSÁRIO & DARIDO, 2005), percebe-se ainda uma monocultura esportiva do futebol (BETTI, 2002), constatações estas que justificam o presente trabalho.

## 1.3. Objetivos

### 1.3.1. Geral

O objetivo central deste estudo é analisar, problematizar e propor a inclusão do rugby como um conteúdo da Educação Física Escolar.

### **1.3.2. Específicos**

- a) Adaptar os processos pedagógicos do rugby nas aulas de Educação Física da 8ª série do Colégio de Aplicação da UFSC;
- b) Investigar quais os princípios pedagógicos e metodológicos que justificam a inclusão do Rugby nas aulas de Educação Física do Colégio de Aplicação;
- c) Investigar quais os limites e possibilidades da inclusão do conteúdo Rugby nas aulas de Educação Física do Colégio de Aplicação;
- d) Investigar qual a opinião dos alunos do colégio de Aplicação sobre a inclusão do Rugby nas aulas de Educação Física; e
- e) Investigar o que pensam os professores de Educação Física do C. A. sobre a presença do Rugby nas aulas de Educação Física.

## **1.4. Abordagem Metodológica**

### **1.4.1. Coleta de dados**

De acordo com Gonsalves (2007), as estratégias de pesquisa podem ser compreendidas, entre tantas outras possibilidades, no ponto de vista de seus objetivos. Quanto a esse respeito, a presente pesquisa pode ser compreendida como uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem como premissa, o desenvolvimento e o esclarecimento de idéias, com objetivo de “oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Esse tipo de pesquisa também é denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. Gil (1991) diz que a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o “aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Quanto aos procedimentos de “coleta de dados”, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso que segundo Gonsalves (2007) é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. No geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. Gil (1991) caracteriza o estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. O autor aponta o estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos como principais vantagens deste estudo, apresentando como limitação a dificuldade de generalização dos resultados obtidos.

Em suma, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e estudo de caso : Primeiro por se tratar de algo “novo”, havendo pouquíssimas produções pensando o rugby na escola no Brasil; Segundo pelo fato da pesquisa ser realizada especificamente em uma turma de 8ª série do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFSC.

#### **1.4.2. Instrumentos**

Quanto às estratégias de coleta de dados, utilizaremos: entrevista coletiva com os alunos ao final das *aulas-campo*, questionários abertos e observação sistemática, tendo como fonte de registro o diário de campo e filmagens.

Minayo (2006) define entrevista como uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (LUDKE & ANDRÉ, 1986) A entrevista coletiva é realizada com o grupo todo ao mesmo tempo, tendo a qualidade de poder formar consensos sobre determinado assunto ou de cristalizar

opiniões díspares a partir de argumentações. Sendo assim, considero a entrevista coletiva um instrumento eficiente para coletar informações de uma turma de 8ª série, que caracteriza-se por apresentar uma grande dificuldade de concentração e falta de paciência para responder questionários, considerando também a inviabilidade de realizar entrevistas individuais.

Segundo Goldemberg (2005) questionário aberto é aquele onde as respostas são livres, não limitado por alternativas apresentadas onde o pesquisado escreve livremente sobre o tema que lhe é proposto. Por se tratar de um questionário, os pesquisados se sentem mais livres para exprimir opiniões que temem ser desaprovadas e por ser aberto, permite a expressão de sentimentos.

Segundo Ludke & André (1986) para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador, ou seja, determinar com antecedência “o que” e “o como” observar. Sendo assim, além das entrevistas optei pela observação sistemática para proporcionar uma maior inserção no campo, proporcionando assim uma maior visão e entendimento quanto aos acontecimentos em campo.

Minayo (2006) define diário de campo como um caderninho de notas, em que o investigador, dia por dia, vai anotando o que observa e que não é objeto de nenhuma modalidade de entrevista. Nele devem ser escritas impressões pessoais que vão se modificando com o tempo, resultados de conversas informais, observações de comportamentos contraditórios com as falas, manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados, dentre outros aspectos. E por fim, optei pela utilização do diário de campo e filmagem para registrar tudo que for detectado durante as observações, para uma maior qualidade e fidelidade dos dados recolhidos.

### **1.4.3. Análise/interpretação de dados**

Quanto à análise de dados, utilizaremos a estratégia de *análise de conteúdo temática*. Bardin (1979) apud Minayo (2008) define análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por

procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Na análise temática, o conceito central é o tema. O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. Enfim, a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou sequência de aparição pode significar alguma coisa para o projeto analítico escolhido.

Para analisarmos o conteúdo de uma mensagem, faz-se necessário a utilização de unidades de registro e unidades de contexto. As unidades de registro se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem. Podemos utilizar palavras, frases, orações ou temas como unidades de registro. Além das unidades de registros, numa análise de conteúdo de mensagens, faz-se necessário definirmos as unidades de contexto, situando uma referência mais ampla para a comunicação. Em outras palavras, devemos compreender o contexto da qual faz parte a mensagem que estamos analisando. (MINAYO, 2008). Trata-se, portanto, de extrair das observações (diário de campo) e das entrevistas coletivas, as palavras-chaves (unidades temáticas) ou frases (depoimentos e expressões), ligadas à inclusão do Rugby nas aulas de Educação Física e, cujo eixo metodológico, seja o processo de categorização dos dados coletados, a partir das “unidades de contexto” e das “unidades de registro”.

#### **1.4.4. População e Amostra**

A presente pesquisa foi realizada com uma turma de 8ª série masculina do Colégio de Aplicação da UFSC. As aulas aconteceram nos meses de maio e junho de 2011 totalizando 10 aulas (2 aulas/semana). As aulas foram ministradas nos ginásios do CDS (Centro de Desportos), no gramado e nas quadras externas do CDS/UFSC. A turma é composta pela união das três 8ªs série totalizando aproximadamente 24 meninos com faixa etária entre 14 e 16 anos.

##### **1.4.4.1. O Colégio de Aplicação da UFSC**

#### **1.4.4.1.1. Histórico do Colégio de Aplicação da UFSC**

O Colégio de Aplicação foi criado em 1961. O Brasil passava por uma crise política na década de 60, pois em 1960 Jânio Quadros é eleito presidente do Brasil e em 1961 renuncia. Três anos depois, em 1964 o Brasil sofre o golpe militar e a Ditadura começa, mas com a Ditadura Militar o Brasil alcança um ótimo crescimento econômico e industrial.

Nessa época o Colégio de Aplicação era chamado de Ginásio de Aplicação com o objetivo de servir de campo de estágio para os alunos de didática (geral e específica) da Faculdade Catarinense de Filosofia.

O pedido para o funcionamento do curso ginásial foi realizado em 31/07/1959 pelo professor Henrique da Silva Fontes. Em 15/03/1961 foi concedida a autorização para o funcionamento condicional deste. Só em 17 de julho de 1961, foi autorizado o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação pelo período de 4 anos, e passa a se integrar ao sistema Federal de Ensino.

No começo foi implantada apenas a primeira série ginásial, e a cada ano foi sendo acrescentada uma nova série, até completar 4 séries do ciclo ginásial. Esse número manteve-se constante até 1967, depois disso o número de turmas por série foi aumentando até que em 1970, havia duas turmas por série.

No ano de 1970 o Ginásio de Aplicação passou a chamar-se Colégio de Aplicação.

Em 1980 foi acrescentado o Ensino Fundamental com a implementação de oito turmas.

Até então, os alunos que freqüentavam o C.A. eram filhos dos professores e servidores técnico-administrativos da UFSC, a partir de 1992, o ingresso no CA passou a ser por sorteio aberto a comunidade.

O colégio hoje proporciona o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de licenciatura e educação.

Atualmente o C.A. está inserido no Centro de Ciências da Educação da UFSC. Possui um prédio próprio localizado no Campus Universitário que localiza-se no bairro Trindade do município de Florianópolis. Hoje o colégio atende ao

Ensino Fundamental e Médio, e segue a trilogia adotada pela Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007)

#### **1.4.4.1.2. O Projeto Político Pedagógico (PPP)**

O Projeto Político Pedagógico é o Regimento Escolar e a Organização do Colégio de aplicação (CA), construído democraticamente com a participação ativa de docentes, alunos, servidores e famílias.

Como o retrato de um momento escolar, o PPP e suas concepções inspiram a reafirmarem a filosofia do CA, qual seja:

Ser um colégio experimental, onde se desenvolvem práticas e se produzem conhecimentos em função da qualidade de ensino, pesquisa e extensão. O colégio de Aplicação exerce também a função de campo de estágio supervisionado para acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Mas, acima de tudo, o Colégio Aplicação é uma Escola que se propõe à produção, transmissão e apropriação crítica de conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos, contribuindo também para a expansão de sua personalidade (Projeto Político Pedagógico, 2007).

Os pressupostos filosóficos do CA seguem a ideia de Gadotti (1997). Suas ideias estão pautadas nas seguintes afirmativas:

- A escola não é o único espaço de aquisição do saber elaborado, também aprendemos em outros espaços e com outros agentes.
- Não existe um único modelo de ação educativa, cada escola tem suas próprias contradições e precisa encontrar seus próprios caminhos, por isso a importância de experimentação pedagógica e de mentes abertas para o novo.
- A Educação para todos supõe todos pela educação, ou seja, todos não terão acesso à educação enquanto todos não se interessarem por ela.
- Grandes mudanças exigem esforço contínuo e solidário nas pequenas ações. As pequenas mudanças podem dar sustentação para as mudanças estruturais.

Segundo o PPP, o C.A. tem por finalidade, formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis, instrumentalizando o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária.

Os fundamentos metodológicos partem de uma visão crítica no campo de currículo. Isso exige clareza e domínio da área específica, reflexão constante a respeito dos grandes desafios presentes na prática social atual, bem como a inclusão de questões de saúde, trabalho, desigualdade social, miséria, avanços da ciência e da tecnologia, direitos humanos e a proteção ou a devastação do meio ambiente.

O currículo, segundo Veiga deve ser entendido como:

[...] construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização de meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-lo, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar.

#### **1.4.4.1.3. A Educação Física no Projeto Político Pedagógico.**

A Educação Física tem como finalidade à promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos.

O conteúdo programático é dividido por séries e o foco do PPP é nas quatro modalidades mais conhecidas (Futsal, Handebol, Voleibol e Basquetebol) mais o Atletismo, porém deixa aberto para que outras modalidades ou outros tipos de prática como a dança, atividades na Natureza, etc. sejam realizadas.

## 2. ABORDAGEM TEÓRICA

### 2.1. O esporte na escola

Santos & Lima (2007) e Kravchychyn et al (2007), constataram em seus estudos sobre a concepção da educação Física na escola, que esta é entendida como esporte, essencialmente prática, com um perfil colaboracionista e desvinculado de um saber próprio.

Entendemos, segundo Coletivo de Autores (1992), que a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal que cujos conteúdos são temas ou formas de atividades corporais como: jogo, esporte, ginástica, dança, ou outras. O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola.

Faria (1997) diz que quando se trata do esporte “na” e “da” escola, torna-se imprescindível debater sobre o papel social do esporte. Neste sentido, abrem-se as portas para o velho-novo entre o esporte de rendimento e o esporte escolar. O esporte de alto rendimento, capaz de ser executado por uma minoria, propicia as pessoas o desejo de se alcançar metas inacessíveis para a população, aumentando assim o nível de competição, proporcionando à maioria das pessoas a frustração de não conseguir nem sequer se aproximar dos melhores resultados, e isso quando participam. A transferência do modelo social de esporte de alto rendimento para a escola reproduz na escola a sensação de fracasso em muitos alunos, que posteriormente negam-se a participar da aula, não conseguindo se adaptar às altas exigências técnicas do esporte de rendimento.

O esporte escolar, por sua vez, deve ser amplamente questionado e estudado, no sentido de não transferir para a escola, normas e valores sociais impostos por essa prática, introduzindo no âmbito escolar a competição exacerbada e a exclusão do mais fraco, da mulher, do menos habilidoso, do

gordinho, entre outros. É importante que este fenômeno cultural seja desvelado e que sejam apontadas suas contradições.

A inclusão no esporte na concepção de Faria (1997) pode e deve acontecer partindo da conscientização de alunos e professores, de forma a construir um esporte adaptado às condições e à realidade do aluno/escola (esporte da escola). Faz-se necessário que o aluno participe de todo o processo de construção do curso (planejamento, avaliação, resolução de problemas e conflitos da turma, etc.), não apenas na execução da aula, com os devidos movimentos, processos pedagógicos e tarefas. É importante que o aluno crie novas possibilidades do seu agir, conjuntamente com o professor através da interação, construindo sempre, um planejamento de curso participativo. No entanto, entendemos que o professor terá que se desdobrar em argumentos que facilitem a esse aluno uma visão ampla do que é o esporte, apontando suas contradições e de suas possibilidades na escola, transcendendo o que já está pronto no esporte, com novas metas, fugindo também de aulas que se reduzem a rotineiras formas de se movimentar.

A partir da idéia da transformação do esporte no contexto escolar, na perspectiva da sua adequação aos objetivos educacionais da escola, pode-se identificar segundo Stigger & Lovisolo (2009), de um lado, alguns aspectos negativos na mera reprodução do esporte de rendimento na realidade escolar. De outro lado, há a necessidade de se problematizar um esporte “na” e “da” escola, considerando que esta se constitui espaço privilegiado para a construção de conhecimentos e hábitos historicamente construídos pelos seres humanos; ou seja, um espaço para formação de cidadãos conscientes, críticos, criativos e participativos. Nesta linha de raciocínio, Vaz (1999) diz que há um propósito mais próximo daquilo que pode ser considerado pedagogicamente necessário, qual seja, a preocupação em compreender o esporte moderno como fenômeno histórico-social, e a necessidade de pensar e efetivar transformações no ensino da cultura corporal, incluindo-se o esporte institucionalizado.

## **2.2. Historiografia do rugby**

### **2.2.1. No mundo**

Quando está “em jogo” o papel do esporte e em especial do rugby na escola, se faz necessário olhar um pouco para sua historiografia. Como conta Vargas (2000), em 1823, durante uma partida de futebol na *The Close at Rugby School*, na Inglaterra, Willian Webb Ellis segurou a bola nas mãos e partiu para o gol adversário, alguns jogadores tentaram agarrá-lo enquanto outros xingavam, nasceu assim o rugby. A partir daí começaram a surgir regras para aquele jogo que acabou ganhando o nome da cidade Rugby. Foi praticado com regras diferentes em cada cidade até que a associação de futebol resolveu adaptar as suas regras aquele novo esporte, o que não deu muito certo. Por isso surgiu a *RUGBY FOOTBALL UNION*, com regras definidas e adotadas por todas as equipes. O Rugby transferiu-se facilmente para outros países principalmente, graças aos súditos da rainha Vitória que espalharam o esporte pelo mundo. Aonde chegava, encontrava imediata aceitação entre as escolas, universidades e forças armadas. Os soldados que eram enviados em missões para outros países acabavam espalhando o esporte com a finalidade de desenvolver físico, mente e o espírito de grupo. Na América do Sul foi usado para aproximar britânicos e americanos. Na Irlanda para reconciliar católicos do sul e protestantes do norte. Graças à atitude irreverente de Willian Ellis, o rugby tornou-se um esporte com a capacidade de unir os homens. Da Inglaterra expandiu-se para o mundo. A princípio para o país de Gales, posteriormente para Escócia, Irlanda, continente europeu, notadamente para a França e navegou rumo às colônias ultramarinas do Império Britânico: Austrália, África do Sul, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos da América. A primeira Copa do Mundo de Rugby ocorreu em 1987 com 16 integrantes, jogando tanto na Nova Zelândia como na Austrália, sedes do Torneio. Os países participantes foram: Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra, País de Gales, Escócia, Irlanda, França, Estados Unidos da América, Canadá, Japão, Itália, Ilhas Fiji, Ilhas Tonga, Argentina, Zimbabwe e Costa do Marfim.

### **2.2.2. No Brasil**

Vargas (2000) conta que a primeira equipe a praticar rugby no Brasil foi o Clube Brasileiro de Futebol Rugby, no Rio de Janeiro, fundado em 1891, por um grupo de amigos, entre os quais estava Luiz Leonel Moura, recém chegado da

Inglaterra, onde foi estudar. O primeiro time de rugby de São Paulo foi formado por Charles Muller em 1895. Entretanto, o rugby só passou a ser praticado mais regularmente no Brasil, mais precisamente em São Paulo, em 1925. Com o início da Segunda Guerra Mundial, os ingleses residentes no Brasil foram recrutados para integrarem as Forças Armadas Aliadas, assim o rugby perdeu seus principais adeptos deixando de ser praticado entre 1941 e 1946. Em 06 de outubro de 1963 foi criada a União de Rugby do Brasil por Harry Donovan. Em 20 de dezembro de 1972 foi fundada a ABR (Associação Brasileira de Rugby) reconhecida pelo Conselho Nacional de Desportos, substituindo a União de Rugby do Brasil. Hoje em dia temos informações da existência de aproximadamente 200 clubes de rugby espalhadas pelo Brasil segundo CBRu. Com a reestréia do rugby nos Jogos Olímpicos em 2016 no Rio de Janeiro, a modalidade está em pleno desenvolvimento no Brasil. A inclusão da modalidade no programa olímpico trouxe mudanças no esporte nacional. A primeira atitude foi à transformação da então Associação de rugby em Confederação, o que deu direito do rugby receber dinheiro das leis de incentivo ao Esporte. Com ajuda da Topper, que assumiu o patrocínio das seleções por um ano (com possibilidade de renovação por acordo), duas propagandas foram veiculadas na internet e na televisão. Com o mote “Rugby, isso ainda vai ser grande por aqui”, o esporte ganhou destaque.

### **2.2.3. Em Santa Catarina**

Em Santa Catarina o Rugby iniciou-se primeiramente em Florianópolis em 1994 com o Desterro Rugby Clube. A princípio era apenas um grupo de pessoas que jogavam rugby como diversão nas areias da praia da Joaquina. Comandados pelo português Miguel Caçote e pelo Argentino Luís Lamas, aproximadamente 15 jovens reuniam-se terças e quintas para jogar. Em novembro de 1994 aconteceu o primeiro jogo de rugby em Santa Catarina, que aconteceu no campo da ASTEL contra o Curitiba. Hoje em dia temos informações da existência de aproximadamente 13 equipes de rugby em Santa Catarina sendo 5 em Florianópolis, 1 Balneário Camburiú, 1 em Brusque, 2 em Blumenau, 1 Chapecó, 1 em Criciúma, 1 em Joinville e 1 em Lages.

### **2.3. O Rugby nas escolas da França**

Conceição (2003) apresenta um programa de trabalho para a introdução do rugby nas comunidades da Barra da Lagoa e Rio Vermelho - SC baseado nos programas do Ministério da Educação da França, onde por suas características de formação, o mesmo tornou-se um esporte obrigatório nas escolas municipais. Segundo a autora, o Rugby é um esporte único, suas características de jogo e sua filosofia de aprendizagem possibilitam educar, dar valores e formar jovens saudáveis, possibilitando uma mudança positiva da atitude nos alunos com problemas de conduta escolar. O rugby tem como filosofia básica para a sua prática a lealdade, respeito ao rival, autocontrole, tolerância, perseverança, sacrifício pessoal e o trabalho de equipe, características estas que justificam a presença do rugby na escola.

Não encontramos documentos que falem sobre a obrigatoriedade do rugby nas escolas da França. O que se sabe é que o rugby está presente fortemente nas escolas do Sul da França como opção de esporte coletivo, que faz parte do currículo de formação das escolas sendo obrigatório nesse sentido.

Encontramos uma cartilha elaborada pela Federação Francesa de Rugby em conjunto com o Ministério de Educação da França, com uma metodologia para o ensino do rugby sob o título "Le Rugby à l'école" ("O Rugby na escola) que serve de eixo norteador para o ensino do rugby nas escolas da França sob o slogan "Rugby, école de la vie" (Rugby, escola da vida). A cartilha apresenta o ensino do rugby organizado em três ciclos. O primeiro ciclo refere-se ao período de familiarização com o esporte, onde os alunos conhecem os fundamentos básicos e adquirem as habilidades básicas do esporte, como por exemplo, o manuseio da bola. É nesse período também que os alunos conhecem a filosofia e os valores do esporte. No segundo ciclo introduzem situações de oposição e cooperação, fundamentos mais elaborados do jogo como, por exemplo, "scrum" e "line out" e situações reais de jogo. No terceiro ciclo é o período de aperfeiçoamento da técnica, ampliação do conhecimento de regras e elaboração tática. Esse material encontra-se disponível na internet, ele servirá como eixo norteador na elaboração das aulas de rugby na escola do presente trabalho.

A presença do Rugby nas escolas Francesas nos dá base e segurança para propormos a inclusão do rugby como conteúdo das aulas de Educação Física no Brasil.

#### **2.4. O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar considerando a concepção de ensino Crítico-superadora**

Pretendemos apontar caminhos, de acordo com os pressupostos crítico-superadores, de como ensinar o rugby na escola. Para isso, foi necessário apropriar-se dos conhecimentos contidos na obra “Metodologia do Ensino da Educação Física” do Coletivo de Autores (1992). A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítico-superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exigem coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. Um princípio curricular importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino é a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social. Segundo os autores na perspectiva pedagógica tradicional biologicista o esporte é selecionado porque possibilita o exercício de alto rendimento e, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígio social, como, por exemplo, voleibol, basquetebol, etc. Na perspectiva crítico-superadora o esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na escola, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que possui e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico. Esta forma de conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnico

e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem. Nesse sentido pretendo evidenciar os sentidos e significados dos valores desenvolvidos com a prática do rugby, não ignorando os gestos técnicos e a tática, mas também não os transformando no objetivo principal.

O rugby é um esporte onde além de cooperação, trabalho em equipe e lealdade, desenvolve também outras capacidades como a tomada de decisão e a criatividade. O Coletivo de Autores (1992) entende que:

A expectativa da educação física escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. O ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer. (p. 40).

A obra apresenta uma organização do ensino em 3 ciclos de escolarização básica. De acordo com esta organização, pretendo trabalhar o rugby respeitando as características de cada ciclo. No presente trabalho especificamente, pretendo dar aulas de rugby para alunos que já se encontram no terceiro ciclo, que segundo o Coletivo de Autores (1992):

É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria. (p. 35).

#### **2.4.1. O tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação do conhecimento.**

O ensino e a aprendizagem na perspectiva crítico-superadora, têm como referencia básica o ritmo particular de cada aluno. Nesse sentido o ensino do rugby na escola deve começar pelos princípios básicos do jogo, e evoluir á medida que os alunos aprendam. Porém isso não deve ser feito de forma fragmentada, mas sim sem perder o sentido da totalidade. Para clarear o que queremos dizer, trazemos um exemplo dado pelos autores: Saltar representa a atividade histórica formada e culturalmente desenvolvida de ultrapassar obstáculos, seja em altura ou extensão. No primeiro ciclo do ensino fundamental (organização da identificação dos dados da realidade), o aluno já a conhece e executa a partir de uma imagem da ação tomada do seu cotidiano. Ele a executa com movimentos espontâneos que lhe são particulares. A ênfase pedagógica deve incidir na solução do problema: como desprender-se da ação da gravidade e cair sem machucar-se? Das respostas encontradas pelos alunos, surgirão as primeiras referências comuns á atividade “saltar”. No decorrer dos ciclos seguintes, o aluno ampliará seu domínio sobre formas de saltar. No quarto ciclo, o aluno sistematiza o conhecimento sobre os saltos e os conceitos que explicam o conteúdo e a estrutura de totalidade do objeto “salto”, desde as leis físicas e características da ação no nível cinésio/fisiológico, até as explicações político-filosóficas da existência de modelos de saltos. Pode ainda explicar o significado deles para si próprio, como sujeito do processo de aprendizagem e para a população em geral.

#### **2.4.2. O Esporte**

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste - exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o principio de sobrepujar, regulamentação rígida e racionalização dos meios e técnicas - revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerada uma forma de

controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a “funcionalidade” e desenvolvimento da sociedade.

Por outro lado, os pressupostos para o aprendizado do esporte, tais como o domínio dos elementos técnico-táticos e as condições fisiológicas para a sua prática, demonstram claramente que a finalidade a ele atribuída é somente a vitória na competição, colocando-o como fim em si mesmo.

Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como esporte “na” escola.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. O rugby pode ser um ótimo instrumento para tal, pois estas características acima citadas são a essência do chamado “espírito do rugby”. Chagas (2007) diz que o “espírito do rugby” é uma peculiaridade desse esporte. Ela explica que o rugby é um esporte de extrema união, não apenas entre os jogadores de uma mesma equipe, mas sim entre todos os praticantes. Desde o início, é ensinado aos seus adeptos que se deve respeitar as outras equipes e os árbitros. Costuma-se dizer que os jogos não são realizados contra uma equipe e sim com a equipe, pois sem a mesma não aconteceria o jogo. Há uma tradição onde a equipe da casa após um jogo, fornece à equipe visitante e aos árbitros uma grande festa, intitulada “Terceiro Tempo”, em que todos fazem uma grande confraternização, bebem, comem, relembram lances que ocorreram na partida para enfim celebrar aquilo que o rugby mais preza: a amizade, a união, a fraternidade.

O programa deve abarcar desde os jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, sendo necessário que o

seu ensino não se esgote nos gestos técnicos. Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que para dizer que o aluno possui “conhecimento” de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnicos.

### **2.4.3. Os procedimentos didático-metodológicos**

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momentos estes que conduzem a apropriação de um conteúdo pelos alunos.

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens.

### **2.4.4. Avaliação do processo Ensino-aprendizagem em Educação Física**

O sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola.

A avaliação não se reduz a partes, no início, meio e fim de um planejamento, ou a períodos predeterminados. Não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Muito menos se reduz a análise de condutas esportivo-motoras, a gestos técnicos ou táticas.

A avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma.

O sentido que se busca é a concretização de um projeto político-pedagógico articulado com um projeto histórico de interesse da classe trabalhadora. Projeto político-pedagógico que tem como eixo curricular a apreensão e interferência crítica e autônoma na realidade.

As finalidades são a organização, identificação, compreensão e explicação da realidade mediatizada pelo conhecimento cientificamente elaborado e pela lógica dialética materialista de pensamento.

O conteúdo advém da cultura corporal e é selecionado em função de sua relevância para o projeto pedagógico e histórico e em função de sua contemporaneidade.

A forma é a dialógica, comunicativa, produtivo-criativa, reiterativa, participativa. As práticas avaliativas produtivo-criativas e reiterativas buscam imprimir à avaliação uma perspectiva de busca constante da identificação de conflitos no processo ensino-aprendizagem, bem como a superação dos mesmos, através do esforço crítico e criativo coletivo dos alunos e as orientações do professor.

A avaliação, portanto, deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental, norteador do projeto pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos.

## **2.5. O Rugby no estágio supervisionado de prática de ensino do curso de Educação Física da UFSC.**

A seguir vamos relatar a experiência de dar aulas de rugby durante o estágio supervisionado I. A experiência ocorreu no segundo semestre de 2009 sob a supervisão do professor Fernando Pereira Cândido, na época professor da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I da Universidade Federal de Santa Catarina. A experiência foi realizada na época com a turma feminina da sétima série do Colégio de Aplicação da UFSC, sob a supervisão do Professor de Educação Física Deraldo Oppa. A turma era composta por dezoito alunas, sendo que a média de presença na turma era de aproximadamente quatorze alunas. Nossa proposta de trabalho se baseou na concepção crítico-superadora e teve como objetivo principal a construção de aulas participativas,

interativas e com possibilidades de novas práticas corporais. Nossas aulas foram norteadas por um plano de ensino desenvolvido antes de começar o estágio, e posteriormente por planos de aula.

Quanto ao plano de ensino, considerando que as alunas nunca haviam praticado e não tinham noção do esporte, traçamos como objetivo central um conhecimento geral sobre o rugby, assim como sua vivência. Quanto aos objetivos específicos, queremos que as alunas aprendessem basicamente aspectos históricos, regras, técnica, tática e mais do que isso, os princípios e valores que o esporte traz na sua filosofia. Quanto ao desenvolvimento metodológico, utilizamos como estratégia um primeiro momento de reconhecimento do esporte, onde dialogamos com as alunas sobre como nasceu o esporte, como ele veio evoluindo durante o tempo e respondendo as perguntas e curiosidades que vinham surgindo. Ainda nesse primeiro momento, falamos basicamente sobre regras, técnica, tática, espírito do rugby e apresentei um vídeo pedagógico, onde explicava cada gesto realizado pelo jogador, para que as alunas pudessem visualizar o que havíamos explicado teoricamente. Em um segundo momento, proporcionamos uma vivência do esporte. Desenvolvemos exercícios de passe, que é o fundamento básico do esporte, depois passe em deslocamento e algumas variações e por fim realizamos o “touch” que é uma adaptação do jogo de rugby, substituindo o “tackle” por um toque com as duas mãos na cintura. Tudo isso sempre evidenciando o respeito pelo próximo e o trabalho em equipe. Procuramos deixar claro que o rugby é um esporte de contato, mas não necessariamente violento. A violência vai depender da atitude dos jogadores em campo.

Quanto à avaliação, optamos por realizar uma avaliação que considere a nossa avaliação combinada com a avaliação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao final de cada aula foi feita uma avaliação em grupo onde todos podiam expor suas considerações em relação à totalidade da aula e das atividades desenvolvidas. Cada aluno foi avaliado de forma individual, levando em consideração seu desenvolvimento nas aulas e sua relação com o grupo. Ao final do trabalho de estágio foi realizada uma autoavaliação juntamente com avaliação dos professores, dos conteúdos e da metodologia, onde cada

aluna pode individualmente fazer a sua avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Com relação aos espaços físicos, utilizamos os espaços do Centro de desportos, as quadras poliesportivas e os materiais que ficam no almoxarifado deste local são do Colégio de Aplicação.

Durante o processo participamos das reuniões de turma e do conselho de classe. Ressaltamos que foi de extrema importância para evoluirmos e entendermos como funciona e se organiza a instituição na prática.

Percebemos que a Educação Física está contemplando os itens a ela remetidos no Projeto Político Pedagógico – PPP. Nesta prática compreendemos a importância do PPP, e da necessidade de coerência para este não ser mais apenas um documento formal do Colégio. É através dele que o professor irá nortear seu trabalho e, assim, ao aluno será garantido a contemplação dos conteúdos e conhecimentos da Educação Física.

As aulas eram compostas, basicamente, por três momentos. No primeiro era feita uma curta conversa explicando a intenção da aula, retomando o trabalho da aula anterior e indagando os conhecimentos das alunas sobre os temas trabalhados. No segundo momento a realização das atividades, com explicações antes, durante e depois, e no fim a realização do grande jogo para aplicação dos conhecimentos adquiridos. No final da aula realizávamos uma roda que, ao mesmo tempo em que alongávamos, conversávamos retomando a aula realizada, fazendo uma avaliação da aula e falando sobre assuntos diversos relacionados com a Educação Física. Esta metodologia de aula foi baseada na concepção escolhida por nós, concepção crítico-superadora, que considera importante contemplar estes itens e fazer com que os alunos percebam as relações que se estabelecem em aula e que participem ativamente deste processo.

Ressaltamos aqui a importância da apropriação de conhecimentos através de textos estudados e discutidos, ou outras formas, que abriram horizontes e nos fizeram atuar na prática com um arsenal muito maior de conhecimento e uma visão crítica da realidade e das necessidades de um estágio consciente e comprometido, entendendo a lógica da Educação Física atual e das possibilidades de contribuições físicas, psicológicas e sociais que podem trazer para a quadra neste momento tão rico que dividimos com estes alunos.

Uma contribuição marcante que deixamos com o nosso estágio foi à idéia de que existem muitas coisas que envolvem a prática dos esportes além da prática propriamente dita. Conseguimos mostrar que o esporte é muito mais que isso, segundo Coletivo de Autores (1992) o esporte é uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal universal, e que se projeta numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica. Nesse sentido concordamos com Betti (1999) quando diz que a função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras. É preciso aprender a discutir o que acontece no esporte, por exemplo, a questão política dos boicotes olímpicos, os ídolos, e não simplesmente negá-los.

Abaixo segue o plano de uma das aulas ministradas para a turma, que nos servirá de base para a iniciação do ensino do rugby para adolescentes.

Plano de aula do dia 28/05/2009

**Objetivos Gerais:** Possibilitar o contato das alunas com o rugby, que é uma modalidade pouco difundida no Brasil. Que as alunas saibam o que é o rugby, sua origem e que aprendam minimamente o esporte levando consigo os valores que ele ensina.

**Objetivos Específicos:** Ensinar basicamente os fundamentos técnicos e táticos (passe, posicionamento) do rugby para que as alunas aprendam o esporte e os valores que ele traz consigo.

**Introdução:** Começaremos a aula com uma conversa sobre o que abordaremos na aula de hoje e estimularemos para que elas falem o que elas sabem e acham sobre o rugby, tentando pegar elementos e temas para discussão como: violência, respeito ao próximo, etc.

**Desenvolvimento**

**Exposição do material pedagógico:** Faremos exposição do material entregue na aula anterior e tiraremos dúvidas. Nessa parte da aula, explicarei fundamentos técnicos, histórico e outros aspectos da modalidade.

**Exercício de Passe sem deslocamento:** Começarei com exercícios de passe em roda ensinando a técnica do passe e proporcionando um primeiro contato das alunas com a bola de rugby.

**Bate palmas antes:** As alunas estarão em roda, passando a bola de rugby, porém antes de receber a bola elas devem bater uma palma. Quem errar deve dar uma volta correndo ao redor da roda e voltar ao jogo.

**Exercício de Passe com deslocamento:** Depois que as alunas já dominarem o passe do rugby minimamente, evoluiremos para o passe em deslocamento. Dependendo do nível de domínio das alunas, faremos passe com deslocamento em coluna e em linha (linha de ataque).

**Jogo de Rugby adaptado (Touch):** As alunas serão divididas em duas equipes. As equipes deverão tentar fazer tries, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Elas farão isso passando de mão em mão e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in

goal), marcando cinco pontos. As alunas que estarão na defesa só poderão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch, a posse de bola passa para a outra equipe. Só pode passar a bola para trás, caso contrário troca a bola de equipe. Não pode deixar a bola cair para frente, caso contrário a bola troca de equipe.

Conclusão: Conversa sobre a aula de hoje e os principais pontos negativos e positivos. Reflexão sobre o que se foi aprendido, possíveis dúvidas e avaliação das atividades, alunos e professores.

Nessa parte da aula foi realizada a avaliação da aula juntamente com as alunas em forma de relatório.

Abaixo segue o relatório desta aula que foi confeccionado enquanto a aula acontecia por meus colegas de estágio.

Relatório de aula dia 28/05/09:

Nessa aula foi apresentado o rugby para as alunas, levei o histórico e expliquei sobre ele durante a aula. Apresentei um vídeo para que as alunas vissem como o esporte é jogado e conseguissem ligar o que eu expliquei teoricamente com a prática.

As alunas mostraram interesse por se tratar de um esporte novo. Em princípio, após ver o vídeo algumas alunas se mostraram receosas por acharem o jogo "violento". Nesse momento eu expliquei que optei por uma versão pedagógica do "touch", que é uma adaptação do rugby que não existe um contato físico tão intenso. Aproveitei para falar sobre o espírito do rugby e a conduta de respeito que se deve ter dentro e fora de campo. Notei que a partir deste momento as alunas adotaram uma conduta mais respeitosa do que geralmente costumavam ter.

As alunas nessa aula prestaram bastante atenção e se envolveram com o jogo. Uma das alunas caracteriza-se por ter forte influência sobre o grupo, ela queria decidir as coisas em nome de todos e às vezes agia de forma autoritária. As demais alunas não gostavam de confrontá-la e aceitavam as suas decisões. Nesses momentos eu intervia com o intuito de incentivar a participação de todas nas decisões. Percebi ainda que duas alunas que sempre se destacavam nas aulas ficaram intimidadas com as ações desta aluna e se "esconderam" no jogo.

Avaliamos que todas as alunas participaram das aulas com interesse e alcançaram os objetivos propostos para a aula. As alunas ressaltaram que apesar de ficarem um pouco "assustadas" no começo, à medida que foram conhecendo a modalidade e a nossa proposta de trabalho sentiram-se a vontade e relataram ter gostado da nova experiência, pedindo para terem mais aulas de rugby.

Abaixo segue o material pedagógico de rugby que foi entregue para as alunas uma aula antes da aula de rugby com o intuito de proporcionar uma carga de conhecimento básico e gerar dúvidas.

Rugby

Origem: O rugby é um esporte coletivo criado na Inglaterra. A versão tradicional da história do Rugby diz que o criador deste desporto foi William Webb Ellis, um estudante londrino. Durante uma partida de futebol realizada em 1823 na Rugby School, o jovem teria ficado irritado com a monotonia do jogo e teria agarrado a bola nos braços e corrido o campo, provocando a ira de seus colegas, que tentaram pará-lo, agarrando-o de qualquer maneira.

Rugby no Brasil: O rugby chegou ao Brasil com Charles Muller. Em 1895 formou o primeiro time de rugby brasileiro, em São Paulo; e o primeiro clube a praticar o esporte.

Objetivo: O objetivo do jogo é marcar mais pontos.

Como joga: O desenvolvimento do jogo de rugby ocorre baseado em duas concepções: uma delas é a regra da não permissão do passe para frente e a outra é a conquista dinâmica de área no campo.

Como pontua: Existem 4 maneiras de marcar pontos: try, conversão, penalty kick e drop goal.

Modalidades: Tradicional (15 jogadores); Seven a side (7 jogadores); e Ten a side (10 jogadores).

Composição e função: Backs: são responsáveis pelo jogo mais aberto. Ocupam bastante espaço e valem-se de velocidade nas corridas e passes longos para vencer a linha de defesa adversária.

Forwards: jogam mais unidos. São responsáveis pela recuperação da posse de bola e disputa de bola em formações fixas. O rugby é um esporte inclusivo ele admite a presença de jogadores pesados, fortes, magros, rápidos, etc., cada um tem uma função específica no jogo.

Valores: O Rugby é um esporte de contato físico, que tem como filosofia básica para a sua prática: Lealdade; Respeito ao próximo; Autocontrole; Tolerância; Perseverança; Sacrifício Pessoal; e Trabalho de Equipe. No Rugby, os adversários não são encarados como adversários e sim, como *companheiros de disputa*, já que para haver um jogo, é necessário outros jogadores para com quem jogar. O rugby é um esporte de contato físico e geralmente é confundido com esporte violento, o que é um equívoco. No rugby existem momentos de contato físico que requerem técnica para serem executados. Porém estes momentos podem se tornar violentos se forem executados com violência ou intenção de machucar.

Nota: O rugby é o segundo esporte de equipes mais popular no mundo, só sendo superado pelo futebol.

Abaixo segue a auto-avaliação e a avaliação dos professores realizada pelas alunas no ultimo dia da nossa atuação no estágio. Destacamos que a avaliação dos professores, conteúdos e métodos foi anônima, dando liberdade para que as alunas fossem sinceras na avaliação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

NOME: \_\_\_\_\_

Avaliação das aulas ministradas pelos estagiários de Educação Física

Fazer uma auto-avaliação significa ter um momento para percebermos como nos desenvolvemos em certa atividade. Na Educação Física a autoavaliação pode atender aspectos como, por exemplo, desenvolvimento motor, trabalho em grupo, participação nas aulas, entre outros.

Este tipo de avaliação é o momento em que o aluno deve pensar sobre sua atuação em aula, com os colegas e professores, é o momento de se perceber.

Faça uma auto-avaliação levando em consideração os seguintes aspectos:

1) Participação e colaboração com a turma e professores: (aquilo que você fez; aquilo que você não fez; o que você poderia ter feito; aquilo que você fez e acha que não deveria ter feito): \_\_\_\_\_

Nota:

2) Desenvolvimento das atividades realizadas (entendeu as propostas feitas em aula, realizou as atividades, colaborou com os colegas, notou mudança pessoal em algum aspecto): \_\_\_\_\_

Nota:

3) Evolução nas práticas desenvolvidas (se melhorou suas habilidades nos esportes e nas atividades trabalhadas: Rugby, jogos e brincadeiras, voleibol e handebol):

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

A avaliação do professor e dos métodos utilizados (a forma como ele ensinou) em uma disciplina é fundamental para que o professor repense e avalie periodicamente a sua prática. Saber como os alunos percebem seu trabalho e como foi seu rendimento durante as aulas é importante para a evolução profissional, possibilitando realizar os ajustes necessários e entender como os alunos compreendem seu papel.

Levando este comentário em consideração, faça uma avaliação:

Das aulas (se foram bem ministradas, pontualidade dos estagiários, respeito, coerência nos conteúdos trabalhados em aula): \_\_\_\_\_

Dos conteúdos trabalhados: \_\_\_\_\_

Dos estagiários: \_\_\_\_\_

Abaixo segue a síntese da auto-avaliação e avaliação dos professores, conteúdos e métodos.

Avaliação dos estagiários, conteúdos e métodos:

1-A maioria das alunas disse que: As aulas foram bem ministradas, ótima pontualidade, muito respeito, conteúdos coerentes.

2-A maioria das alunas gostou dos conteúdos, algumas gostaram do Rugby, algumas acharam o vôlei cansativo.

3-Rodolfo: preferido das alunas, querido, simpático e calmo.

Lucimara: Educada, legal, lenta.

Enaiane: Legal, rápida.

A maioria das alunas disse que os 3 ensinam bem e são bons professores.

Autoavaliação

1-Todas se esforçaram; Poderiam ter se dedicado mais; Não deveriam conversar tanto.

2-A maioria entendeu a proposta; todas realizaram as atividades; a maioria colaborou com as colegas; poucas notaram mudanças.

3-Todas perceberam alguma melhora

Essa experiência nos servirá tanto como base metodológica como também nos dará segurança para propor o rugby como conteúdo da Educação Física Escolar. Ressaltamos que não podemos notar resultados concretos de conduta, nem dizer que as alunas aprenderam o rugby propriamente dito durante a experiência do estágio porque devemos considerar que o período de intervenção

foi pequeno, aproximadamente dois meses, e o rugby é um esporte bastante complexo sendo assim o seu ensino e a assimilação da sua filosofia um processo demorado e gradativo.

## **2.6. O rugby na Educação Especial**

Pretendemos nesse momento relatar a experiência de dar aula de rugby para uma turma de alunos com necessidades especiais da APAE de São José. A Aula aconteceu no dia 08/11/10 onde estavam presentes 10 alunos, sendo a grande maioria deficientes mentais de grau leve e 1 autista.

O interesse em conhecer a modalidade partiu dos alunos no primeiro dia de aula. Nesse dia comecei falando sobre a educação física, os conteúdos, o aquecimento, o alongamento, entre outros. Propus uma atividade chamada “forca” com elementos da educação física. Nessa atividade eu dava uma dica e eles tinham que adivinhar qual era a palavra oculta. Fiz sobre vários assuntos e um dos temas foram esportes, onde escolhi o rugby. Ninguém conseguiu descobrir a palavra e quando eu revelei que era rugby, despertou o interesse da turma toda, pois tratava-se de algo novo para eles. Fizeram muitas perguntas, fiz uma explanação teórica sobre o tema explicando desde como surgiu, até como se joga. Diante do interesse dos alunos, me propus a dar uma aula de rugby para eles, todos ficaram muito empolgados, foram procurar na internet detalhes sobre o esporte.

Abaixo segue o planejamento da aula de rugby para os alunos portadores de necessidades especiais.

Comecei a aula com uma conversa para relembrar o que havíamos conversado anteriormente sobre o rugby. Depois de relembrar regras, valores e aspectos técnicos e táticos do esporte, desenvolvi um exercício de passe em roda. O exercício consistia em passar a bola para o colega do lado utilizando o passe curto do rugby. Enquanto os alunos realizavam os passes, eu fazia as correções necessárias.

Assim que percebi que os alunos já dominavam basicamente o fundamento do passe, evolui para o passe em deslocamento. Nesse exercício os alunos deveriam realizar o passe curto em deslocamento. Para isso, os alunos se dispuseram lado a lado (em fila). Nesse exercício enfatizei a regra básica do rugby que “é proibido passar a bola para frente”, ou seja, quem estiver com a bola tem que estar posicionado sempre á frente dos demais colegas de equipe. Este exercício é à base da formação de ataque no rugby.

Depois que os alunos compreenderam basicamente a dinâmica do jogo, evolui para exercícios de ataque e defesa. A princípio todos os alunos ficaram no ataque enquanto eu fazia a defesa, para que eles visualizassem como funcionava a defesa. Depois fui acrescentando mais

alunos na defesa, até que ficou o mesmo número de pessoas na defesa e no ataque, simulando uma situação real de jogo. Ainda nesse exercício, dei a missão para os alunos que estavam no ataque de desenvolverem uma estratégia para passarem pela defesa com a bola. Nessa dinâmica fui trocando os alunos de grupo para que todos tivessem a experiência de desenvolver uma estratégia de ataque e defender.

Para finalizar eles jogaram “touch”, que é uma adaptação do rugby com menor contato físico, onde no lugar do “tackle” damos ou “touch” que é um tapa na região da cintura com as duas mãos. A partir do momento que os alunos foram fazendo ligação do que haviam aprendido na teoria com a prática, começaram a se desenvolver no esporte. Começaram a experimentar jogadas e criar estratégias para alcançar o objetivo, que é chegar ao outro lado do campo adversário e marcar o try.

Algumas dúvidas que surgiram quando pensamos em dar aulas rugby para pessoas com necessidades especiais, considerando que se trata de um esporte bastante complexo foram: Será que eles vão conseguir entender a dinâmica do jogo considerando que a maioria possui deficiência mental? E mais do que entender, será que eles conseguirão realizar na prática? Até onde a condição de possuir necessidades especiais vai limitar o ensino de uma modalidade esportiva no caso o rugby? Depois de ministrar essa aula de rugby encontramos algumas respostas. Não temos como saber se um aluno vai conseguir ou não aprender e praticar uma atividade esportiva, no caso o rugby, se não tentarmos. A deficiência de um não é igual a do outro, cada aluno é um caso em particular. Mesmo a grande maioria tendo deficiência mental leve, todos eram diferentes. Não podemos subestimar a capacidade de aprendizagem desses alunos, pois conseguimos ministrar uma aula inteira de rugby. Claro que o fato de possuírem necessidades especiais limitou um pouco o processo, mas limitou mais no sentido do rendimento, da velocidade, mas como não se trata do nosso objetivo, podemos considerar que os resultados foram muito bons. Aprendemos também que não são todos os alunos com necessidades especiais que tem condições de aprender uma modalidade esportiva, no caso o rugby. Temos que levar em consideração as características de cada deficiência. O aluno que encontramos maior dificuldade no ensino do rugby foi o aluno autista. Os autistas têm como característica forte não conseguir manter o foco de atenção o que torna muito difícil o ensino de qualquer modalidade esportiva e nesse caso o rugby, pois é fundamental manter-se atento no jogo, mas também não posso dizer que seja algo impossível, é necessário estudar e explorar mais o assunto.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS**

### 3.1. Sobre as observações das aulas

Sobre as observações das aulas		
Aula 1	Confusão com o futebol americano:	Podemos contar que a princípio havia certa confusão entre o rugby e o futebol americano. Os alunos lançavam a bola como se fosse no futebol americano, também havia confusão com as regras do futebol americano.
	Confusão de contato físico com agressividade:	A presença de questionamentos como: “Pode derrubar?” “Pode dar porrada?” nos remetem certa confusão entre contato físico e agressividade.
Aula 2	Esclarecimento das diferenças entre futebol americano e rugby:	Pedi para que pesquisassem as diferenças entre futebol americano e rugby, e no momento inicial da aula esclarecemos as dúvidas que ainda restavam.
	Confusão de contato físico com agressividade:	Surgiu o questionamento: “Vai ter porrada?” Reforcei a diferença entre contato físico e agressividade frisando a filosofia do rugby que propõe o respeito ao próximo.
Aula 3	Uso de bolas de futsal:	Constatei que o uso de bolas de futsal na atividade de ‘jogo da velha’ causou certo alvoroço entre os alunos, onde em qualquer oportunidade eles pegavam as bolas para brincar.
	Competitividade:	Alguns alunos não entenderam o processo pedagógico de escolher para quem eu dava a posse de bola, como forma de após a correção dar a chance de fazer certo. Protestaram dizendo que eu estava favorecendo um time ou outro, então expliquei que eles estão na fase de aprender a modalidade, pra quem fica a posse de bola não faz diferença, pois ainda não estamos na fase de jogar o jogo propriamente dito com suas regras.
Aula 4	Futebol como referência:	Um apontamento importante é que todas as aulas e essa em específico, a referência ao futebol está claramente presente. Sempre me perguntavam se ia ter futebol depois, sempre chutavam a bola como no futebol, fazendo malabarismos com as bolas e os cones como no futebol.
	Frequência crescente nas aulas:	O professor da turma chamou a atenção para o fato de o número de alunos presente nas aulas estarem crescendo. Isso indica que a turma está gostando do projeto e das aulas.
Aula 5	Manter a atenção através dos questionamentos:	O fato que mais chamou a atenção nesta aula foi no momento inicial onde conversávamos sobre o posicionamento. Utilizando questionamentos como base para a conversa fazendo perguntas do tipo: O que define o posicionamento dos jogadores? Como se organiza quem está atacando e quem está defendendo? Por quê? Como se faz a marcação? Conseguimos chegar às respostas com a participação de grande parte dos alunos e conseguindo manter a grande maioria com a atenção no diálogo. Aprendi como professora que o questionamento é uma boa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de um conteúdo ajudando a manter a atenção dos alunos e estimulando para que eles pensem sobre as questões e

		encontrem (visualizem) as respostas.
Aula 6	Aulas seguidas:	Neste dia tivemos 2 aulas seguidas, onde podemos perceber com clareza que na primeira tudo correu muito bem, mas na segunda notou-se certa agitação da turma e por consequência falta de atenção.
Aula 7	Estabelecer as regras em grupo:	É relevante destacar que estabelecer as regras em grupo e considerando o que os alunos dizem é de extrema importância para o processo. Primeiro que eles participam das decisões, segundo que evita certos conflitos na hora do jogo, portanto como professora aprendi que é importante sempre combinar e deixar as regras claras para o grupo.
Aula 8	Confusão de contato físico com agressividade:	Nessa aula mais uma vez surgiram perguntas do tipo, “pode bater?” Apontando confusão de contato físico com agressividade.
Aula 9	Medo do contato:	Nesta aula se pode notar que alguns tinham medo do contato com o outro e com o chão. Essa fase de iniciação ao contato requer um trabalho lento e cuidadoso aonde se vai introduzindo o contato nos jogos e brincadeiras aos poucos. Uma dúvida que me surgiu nesse processo de ensino do rugby na escola foi: ensinar ou não ensinar o contato na escola considerando os riscos? Optei por ensinar, e proporcionar uma experimentação para que eles tenham noção do que se trata, mas acredito que o “touch” (toque com as duas mãos na cintura) é mais interessante para o ensino do rugby na escola. Claro que podem existir exceções no caso de uma turma que já tenha boa experiência com o rugby, mas sempre ciente que o contato físico aumenta o risco de alguém se machucar.
Aula 10	Avaliação do processo:	Apesar de ter feito avaliações em questionário por escrito, abri espaço para que falassem o que acharam do processo de ensino-aprendizagem do rugby, dentre o que foi dito duas frases que chamaram a atenção: “Espero que o professor passe rugby na aula”; “Foi boa a experiência”.
	Equilibrando os times:	Dessa vez optei por uma escolha de times aleatória, mas tentando buscar a formação de equipes equilibradas favorecendo as situações de aprendizagem e evitando a desmotivação por derrotas seguidas. Achei relevante apontar este aspecto, pois influencia na motivação dos alunos. Aprendi como professora que é importante procurar uma dinâmica de escolhas de time que busque manter o equilíbrio entre as equipes, mas sem que ninguém se sinta excluído ou menosprezado.

### 3.1.1. Situações do processo ensino-aprendizagem

Situações do processo ensino-aprendizagem		
Aula 1	1 <sup>os</sup> contatos com a bola de rugby; 1 <sup>as</sup> noções gerais do jogo.	Esse foi o primeiro contato com o rugby para a maioria dos alunos. Nessa aula eles tiveram as primeiras noções gerais do jogo e o primeiro contato com a bola de rugby.

Aula 2	Primeiro contato com o passe:	Nessa aula eles tiveram o primeiro contato com o passe e os tipos de passe.
Aula 3	Desenvolvimento de estratégias:	Com a observação da filmagem se pode perceber que alguns alunos, durante a estafeta de jogo da velha, enquanto estavam esperando a sua vez de jogar estavam 'bolando' estratégias de como posicionar as bolas para vencer o jogo. Isso é interessante, pois essa atividade os força a 'bolar' uma estratégia enquanto eles correm que é o que acontece o tempo todo durante um jogo de rugby. (Esse "bolar" caracteriza um momento do processo ensino-aprendizagem onde eles estavam visualizando mentalmente possíveis caminhos para vencer o jogo).
	Certo domínio do passe:	Já se pode notar que sem a minha solicitação, eles começam a se organizar e 'pensar taticamente' o que caracteriza uma mudança de nível perceptivo no processo ensino-aprendizagem. Também já se percebe certo domínio na realização dos passes durante o jogo. Houveram 3 <i>tries</i> e várias intercepções de passe o que já mostra um salto significativos no domínio dos aspectos técnico/táticos e entendimento da dinâmica do jogo. Nesse jogo muitas vezes reiniciaram o jogo sem autorização do apito, todas às vezes eu intervia solicitando que só recomeçassem o jogo ao sinal do apito mostrando respeito às regras e aos demais que é um dos fundamentos da filosofia do rugby.
Aula 4	Conexão da atividade com o jogo de rugby:	Nessa aula perguntei se os alunos conseguiram entender a relação entre a atividade do 'jogo da velha' da aula passada e o jogo de rugby. Afinal o que tem a ver aquele jogo da velha com o rugby? Surgiram algumas reflexões, as palavras que apareceram foram: intuição, agilidade, pensar, organização, raciocínio e atenção. Então apontei que na referida atividade era necessário correr e pensar, desenvolver uma tática ao mesmo tempo em que corre. Isso acontece o tempo todo no rugby, sendo assim de extrema importância praticar. Podemos concluir que eles conseguiram perceber a conexão da atividade com o jogo de rugby.
	Apropriação do passe:	Na atividade de passe em quadrado já se pode perceber que a grande maioria já se apropriou basicamente da técnica do passe. Vendo a filmagem, notei que um aluno que estava fazendo a aula pela primeira vez foi instruído por outros alunos sobre a técnica do passe, demonstrando apropriação desse conhecimento. No jogo final ficou claro que houve mudança no grau de apropriação do que foi ensinado até hoje. Apareceram algumas jogadas, passes com certa qualidade, <i>tries</i> , o que mostra que a aprendizagem está se consolidando.
	Posicionamento desorganizado:	Podemos apontar certa desorganização no que diz respeito à organização em campo. Eles costumam ficar amontoados tanto em defesa como em ataque. Já me preocupei com esse aspecto desde o início reservando 2 aulas para acertar essa questão de posicionamento em defesa e em ataque, o que vai dar qualidade ao jogo.
Aula	Aprendendo a se	Os alunos organizados em 3 equipes realizaram uma atividade

5	posicionar:	de posicionamento onde eu entregava a bola para um dos jogadores e a equipe que estava em posse da bola teria que se organizar em ataque e a outra em defesa, simulando assim uma situação real de jogo. Os alunos se posicionaram corretamente demonstrando entendimento do que foi explicado em aula. Notou-se que uns corrigiam o posicionamento dos outros, o que caracteriza entendimento do que foi ensinado.
	Salto na qualidade do jogo:	A princípio apresentaram um jogo bastante travado, pois eles estavam preocupados em se posicionar corretamente, o que faz parte do processo de ensino-aprendizagem, à medida que foram assimilando ou deixando de por toda a atenção no posicionamento, o jogo começou a fluir mais naturalmente. Comecei o jogo com uma dimensão da quadra reduzida, como havia muitos jogadores em quadra, optei por aumentar as dimensões para dar mais espaço para o jogo acontecer. Observou-se certa evolução na qualidade do jogo, os alunos demonstraram maior domínio da modalidade, essa evolução apareceu na quantidade de <i>tries</i> , a continuidade do jogo e qualidade de jogadas realizadas. Notou-se também que quando estão em ataque, estão mostrando atitudes no sentido de jogar rápido, confundir a defesa e aproveitar os espaços que essa confusão abre, caracterizando aproximação ao jogo de rugby.
Aula 6	Ataque e defesa:	Apesar de apresentarem dificuldades na realização da atividade de atravessar o corredor com defensores e quadrado mágico, na hora do jogo observa-se uma aproximação cada vez maior com o jogo de rugby. O jogo está ganhando mais fluência e organização. O maior número de <i>tries</i> prova essa maior apropriação dos novos elementos do jogo.
Aula 7	Aprendendo os chutes:	Na aula de chutes apresentaram dificuldade para realizá-los, o que é perfeitamente compreensível já que é a primeira vez que fazem isso. É relevante ressaltar que uma aula é insuficiente para que os alunos aprendam efetivamente os chutes usados no rugby porque são complexos, exigem repetição e ainda tem o complicador que a bola é oval. Portanto apresentei os diferentes chutes utilizados e permiti que experimentassem, sem muita preocupação com desempenho, mas que saibam que existe a possibilidade dos chutes durante o jogo e que adicionem mais este elemento às suas possibilidades de jogo.
	O chute durante o jogo:	Destaque para o momento em que em situação de pressão em cima do <i>in goal</i> , um aluno utilizou um chute para ganhar campo e sair da pressão.
Aula 8	Aprendendo “line out” e “scrum”:	Nessa aula ensinamos o <i>line out</i> e o <i>scrum</i> , que são formações específicas do jogo, aproximando-se assim ainda mais do rugby, mas sem esquecer as adaptações pedagógicas necessárias para o seu ensino na escola.
	O “scrum” e o centro de gravidade:	No exercício de <i>scrum</i> começamos com um cabo de guerra, evoluímos para o <i>scrum</i> . Primeiramente em duplas, deveriam empurrar segurando nas mãos, tentando ultrapassar a linha. Na sequência evoluímos para fazer o mesmo segurando no ombro. Depois encaixando a cabeça na axila do amigo, o que

		já caracteriza o encaixe do <i>scrum</i> . Depois em duplas e depois chegando ao scrum com 3 pessoas de cada lado. Durante a atividade, eles já foram experimentando empurrar o colega com diferentes centros de gravidade, percebendo que estar mais abaixado ou mais levantado faz diferença no sucesso do exercício.
Aula 9	Iniciação ao contato físico:	O tema dessa aula foi <i>tackle</i> , a primeira atividade chama-se Bull dog, onde os alunos tinham que atravessar a área delimitada sem deixar o Bull dog pegar. O Bull dog tem que levantar a presa do chão, então a presa passa a ser Bull dog também. Essa atividade propõe certo grau de contato físico que serve de iniciação ao <i>tackle</i> do rugby. Depois propus uma atividade em duplas onde um dos integrantes da dupla ficava ajoelhado com um dos braços abertos e o outro levava o tackle, depois trocava. Essa atividade proporcionou um primeiro contato com o tackle propriamente dito, mas em uma velocidade reduzida para que possam prestar atenção e ter mais controle dos movimentos, já que trata-se de um movimento novo que exige uma boa técnica de execução para que seja seguro. Notou-se certo receio de cair no chão por parte de alguns, entendemos que faz parte do processo de aprendizagem, à medida que eles forem se apropriando dos conhecimentos que envolvem essa prática esportiva, e que ganharão confiança perdendo o receio do contato com o chão.
	Maior contato físico no jogo:	No final da aula os alunos foram organizados em duas equipes e organizamos um grande jogo com regras ainda mais próximas das reais. Esse jogo já continha elementos como <i>scrum</i> , <i>line out</i> , chutes, passes, e podia segurar o jogador da outra equipe ao invés de apenas tocar. O contato corporal foi maior o que tornou o jogo um pouco mais lento.
Aula 10	Campeonato de "touch":	No jogo final podemos observar uma boa qualidade de jogo caracterizando um bom grau de apropriação do que foi proposto. Podemos dizer que os alunos se apropriaram dos elementos básicos do jogo. Portanto podemos dizer que atendemos em bom grau os objetivos propostos para o ensino do rugby na 8ª série do Colégio de Aplicação.

### 3.2. Sobre os questionários

#### 3.2.1. Alunos

Analisando as respostas dos questionários respondidos pelos alunos, podemos constatar que a maioria se mostrou a favor da inclusão do rugby como conteúdo da Educação Física escolar. Os argumentos apresentados foram: "esporte interessante"; "diferente e ótimo para se jogar"; "se não tivessem na aula

não saberiam como se joga”; “esporte inovador que qualquer pessoa pode jogar”; “esporte que traz a união e o trabalho em equipe”; “esporte que possibilita que todos os alunos participem”; “para conhecermos novas modalidades”.

A minoria que se mostrou contra a inclusão do rugby como conteúdo da Educação Física escolar apresentou como argumentos: “não é esporte obrigatório na Educação Física” e “sou contra porque achei que ele era de outro jeito”.

Podemos observar que a avaliação das aulas pelos alunos foi positiva sendo que a maioria dos alunos avaliou que as aulas foram bem planejadas e criativas. Podemos destacar outros aspectos positivos que apareceram nas avaliações das aulas: “dinâmicas”; “ótimas”; “interessante”; “boas”; “agradáveis”; “legais”; “Agregou bastante para saber mais sobre o rugby”; “Possibilitou interação com os colegas”; “Conseguimos entender o que o esporte quer trazer”.

Constatamos como aspectos negativos na avaliação das aulas pelos alunos: “Poderia chamar mais a atenção dos alunos” e “aulas enjoativas, pois foram em sequência”.

A maioria dos alunos avaliou positivamente o conteúdo. Podemos destacar os seguintes aspectos positivos que apareceram nas avaliações do conteúdo: “Coerente”; “bom em todos os aspectos”; “legal praticar rugby”; “esporte irado”; “muito bom”, “gostei muito”; “conseguimos compreender seu objetivo”; “adaptações muito boas, possibilitaram que qualquer tipo de aluno conseguisse jogar com qualquer outro”; “tudo que a professora disse que ia ser feito foi cumprido”; “a estagiária soube nos ensinar corretamente”.

Observamos como aspectos negativos nas avaliações do conteúdo pelos alunos: “As adaptações acabam com a jogabilidade do esporte”; “falta algumas adaptações no jeito de trabalhar o rugby com os alunos” e “foi legal, mas o ruim que eu não gostei da modalidade”.

A maioria dos alunos avaliou positivamente a professora. Podemos destacar os seguintes aspectos positivos que apareceram nas avaliações da professora: “Pontual”; “respeitosa”; “tinha voz de comando”; “educada”; “ótima”; “muito boa”; “bem preparada”; “conseguiu nos explicar com tranquilidade o objetivo do jogo”; “conseguiu reger a turma muito bem”; “interagia com os alunos de uma maneira bem legal”; “sabendo dar aula, faz os alunos obedecerem”;

“soube conversar com os alunos”; “compareceu a todas as aulas”; “falou alto quando tinha que falar”.

Constatamos como aspectos negativos na avaliação da professora pelos alunos: “Poderia chamar mais a atenção dos alunos”; “falta melhorar a voz de comando” e “não foi tão contundente quanto um professor mais experiente”.

### **3.2.2. Professores**

Analisando as respostas dos questionários respondidos pelos professores, podemos constatar que se mostraram a favor da inclusão do rugby como conteúdo da Educação Física Escolar. A argumentação gira em torno do reconhecimento do rugby como conteúdo da Educação Física Escolar por fazer parte da cultura corporal de movimento e do ensino do rugby ir ao encontro dos objetivos/papel da Educação Física Escolar, ressaltando a necessidade de adaptações e adequações ao contexto escolar como podemos observar abaixo:

*“Considero sólido, entretanto devemos estar atentos, que é uma atividade introduzida no contexto escolar e que é oportuno estarmos fazendo adaptações ao contexto escolar. Entendo ser tão sólido quanto é a capoeira, o tênis, o badminton...”* (Professor 1)

*“Entendo que as aulas de Educação Física Escolar seja o momento de vivenciar e experimentar o máximo de movimentos, atividades, etc.. Nesse sentido, o rugby contribuiria para aumentar as possibilidades de experiências motoras. Além disso, trata-se de um esporte coletivo que possibilita o trabalho de vários elementos, tais como: trabalho em equipe, relação de cooperação entre os jogadores, etc.”* (Professor 2)

*“Tendo por premissa que cabe a Educação Física escolar propiciar o acesso ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento aos cidadãos e entendendo que o rugby é uma prática organizada esportivamente, considero que o seu ensino permita a ampliação do conhecimento sobre as práticas e cultura, além de permitir o aprimoramento das capacidades físicas dos envolvidos. Ressalto, porém que não cabe à escola ensinar o rugby propriamente dito, mas sim, com as devidas adaptações e adequações, utilizar-se dos elementos técnicos, táticos e de regulamentação para ampliar o acesso ao conhecimento historicamente acumulado.”* (Professor 3)

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando pensamos na possibilidade do ensino do rugby na escola nos deparamos com algumas questões: Como ensinar o rugby com segurança na escola sendo que é um esporte de contato físico? Como ensinar rugby na escola considerando que provavelmente não haverá um campo disponível e bolas de rugby? Quais os possíveis caminhos teórico-metodológicos para que o rugby possa ser ensinado como conteúdo da Educação Física escolar?

A partir do presente trabalho podemos chegar a possíveis respostas para estas indagações. Pelo fato do rugby ser um esporte de contato físico a chance de acontecer luxações, torções e outros aumentam. A solução encontrada foi amenizar os momentos de contato mais intenso diminuindo as chances de contusões. Fizemos isso substituindo o *tackle* (o jogador da defesa agarra o jogador da outra equipe que está portando a bola e conduzindo-o ao chão para que se possa tentar tomar a posse da bola) pelo *touch* (toque com as duas mãos na cintura).

Quanto ao espaço físico e materiais, considerando a realidade das escolas públicas brasileiras, concordando com Betti (1999) podemos dizer que a ausência de um campo disponível e bolas específicas não impedem o ensino de um conteúdo na escola, no caso o rugby. Quanto ao espaço físico, podemos utilizar um campo, uma quadra, ou qualquer espaço onde os alunos possam correr com segurança, sem buracos ou obstáculos (árvores, postes). Quanto aos materiais, podemos utilizar qualquer tipo de bola (vôlei, futebol, handebol, basquetebol, etc.), e no caso de ausência de bolas, pode-se confeccionar uma com pano ou jornal.

Quanto aos caminhos teórico-metodológicos para o ensino do rugby na escola, podemos indicar alguns:

\*Contextualização histórica: Contextualizar historicamente o rugby, contar a história do esporte desde o seu surgimento, até os dias de hoje e seu papel na sociedade.

\*Reflexão: Refletir sobre todos os aspectos que envolvem o rugby, assim como outros esportes, por exemplo: Papel histórico, mídia, papel social, contato físico, agressividade, violência, relações de poder, etc. Buscávamos refletir no final de

cada aula, abrindo espaço para que pudessem expor suas visões e experiências.

\*Construção didático-pedagógico do rugby: Ir agregando elementos progressivamente construindo novos passos. Começamos com um jogo que tinha como regra levar a bola até o outro lado sem que os colegas da outra equipe pegassem. À medida que fomos experimentando os fundamentos do esporte, fomos agregando novos elementos ao jogo e assim construindo o “rugby da escola”. Começamos com a apresentação da modalidade para os alunos, disponibilizamos um material escrito que foi refletido e depois apresentamos vídeos para que pudessem ver e entender melhor o que foi conversado. Em seguida ensinamos os passes, os tipos, como fazer e agregamos esse fundamento ao jogo no final da aula. E assim foi com o posicionamento (ataque e defesa), chutes, “line out”, “scrum” e “tackle”. Cada fundamento apresentado em aula era agregado ao jogo, se aproximando cada vez mais do jogo de rugby.

Para ensinar o rugby na escola foi necessário realizar adaptações didático-pedagógicas ao jogo, caracterizando o *esporte da escola* e não o *esporte na escola* como explica Stigger & Lovisolo (2009). Começamos o ensino dos fundamentos do rugby com brincadeiras, estafetas e exercícios, onde colocávamos o fundamento que queríamos ensinar dentro das atividades propostas. Podemos citar também a flexibilidade de regras. Além de não utilizar padrão de número de jogadores, uniforme, tamanho de campo, marcação de campo, flexibilizamos também as regras do jogo, utilizando a princípio apenas as regras mais importantes, que caracterizam o jogo e depois introduzindo as demais regras gradativamente. Quanto ao ensino do “line out” e do “scrum” que são formações presentes no jogo de rugby também realizamos adaptações. No “line out” geralmente uma pessoa de cada equipe é suspensa no ar por uma ou duas pessoas para que possa disputar a bola. Adaptamos essa formação para uma pessoa de cada equipe salta para disputar a bola no ar, tornando o ensino do “line out” mais seguro. No “scrum” originalmente três pessoas de cada equipe (na modalidade 7’s) deveriam encaixar suas cabeças na axila uma das outras e disputar a bola empurrando até passar a linha da bola conquistando a posse da bola. Adaptamos essa formação tirando a parte que eles deveriam empurrar até

obter a posse da bola, realizando a formação “parada” cabendo aos “hookers” disputarem a bola. Mais uma vez a adaptação tornou o ensino do fundamento mais seguro. E como já foi citado acima, substituímos o “tackle” (o jogador da defesa agarra o jogador da outra equipe que está portando a bola e conduzindo-o ao chão para que se possa tentar tomar a posse da bola) pelo “touch” (toque com as duas mãos na cintura) para amenizar o contato físico tornando o ensino do rugby seguro.

Salientamos que estas adaptações pedagógicas permitem os alunos a possibilidade de praticar o rugby da escola aproximando-se do rugby no formato de esporte de competição.

Para pensarmos quais os princípios pedagógicos e metodológicos que justificam a inclusão do rugby nas aulas de Educação física escolar, devemos pensar antes qual é o objetivo da educação física escolar e como o esporte deve ser trabalhado na escola para atingir tais objetivos.

Segundo Coletivo de Autores (1992):

A expectativa da educação física escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre **valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação**, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. O ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer. (p. 40). [Grifos meus].

Nessa perspectiva o esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na escola, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que possui e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico. Esta forma de conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnico e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem.

O rugby é um esporte que traz consigo uma filosofia que pressupõe reconhecer a importância do outro, não ver o outro como um inimigo, mas sim como companheiro de jogo, cuja presença é indispensável para que atinjam um objetivo e para o acontecimento das atividades, a consciência de que juntos

somos mais fortes. A filosofia básica para a sua prática envolve: Lealdade, respeito ao próximo, autocontrole, tolerância, perseverança, sacrifício pessoal e trabalho de equipe. Punch (1850) acredita que o jogador de rugby é também aquele que não só desenvolveu seus músculos e aumentou sua resistência física, como também é aquele que aprendeu a reprimir seu gênio, a ser tolerante com seus colegas, etc. Pode-se concluir que estes valores e princípios do rugby vão ao encontro dos objetivos da Educação Física, justificando a sua presença na escola.

Podemos pensar como possíveis limites para a inclusão do rugby nas aulas de Educação Física a resistência por parte dos alunos e o preconceito com o esporte. Sabe-se da existência da monocultura esportiva do futebol nas aulas de Educação Física que está fortemente presente na realidade da Educação Física no Brasil. Outro fator que devemos levar em consideração é um possível preconceito com o esporte por parte da escola ou até dos pais dos alunos. Por se tratar de um esporte de contato físico e que se tem pouca visibilidade no Brasil, poucas pessoas conhecem as características e regras do jogo e julgam como “jogo de bárbaros”, “jogo violento”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS, RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Em relação aos objetivos do presente estudo podemos tecer as seguintes considerações finais:

-Que o rugby deve ser ensinado na Educação Física escolar assim como os demais esportes por serem manifestações da cultura corporal legitimando-se assim como conteúdo da Educação Física Escolar e também por seus princípios irem ao encontro dos objetivos da Educação Física Escolar;

-Que são necessárias adaptações didático-pedagógicas para o ensino do rugby na escola. Essas adaptações incluem: o ensino dos fundamentos com atividades, jogos e brincadeiras; a flexibilização de regras incluindo regras do jogo, número de jogadores, tamanho do campo, uniforme, marcação de campo, etc.; Adaptação no ensino do “line out” e scrum; Amenização do contato físico substituindo o “tackle” pelo “touch”; Adaptações de materiais e espaços. Em poucas palavras, trata-se de uma adaptação do rugby à realidade e objetivos da escola;

-Que a contextualização histórica, a reflexão e a construção didático-pedagógica do rugby são possíveis caminhos teórico-metodológicos que podem orientar o ensino do rugby na escola;

-Que a resistência por parte dos alunos e o preconceito com o esporte são possíveis limites para a inclusão do rugby como conteúdo da Educação Física Escolar.

Considerando as limitações do presente estudo e a escassez de obras sobre o ensino do rugby nas escolas, sugere-se novos estudos na área.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thaís Rodrigues de. Fortes, aguerridas e femininas: Um olhar etnográfico sobre as mulheres praticantes de rugby em um clube de Porto Alegre. 2008. 140 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Curso de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 12, n. 17, abril/maio 2002.

BETTI, Irene. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho. 1999.

CHAGAS, Vanessa. Dez anos de rugby feminino no Brasil: a realidade das jogadoras da seleção brasileira - campeã do III torneio sul-americano de rugby *seven-a-side*. **Monografia** do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, não publicada. Florianópolis: UFSC, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONCEIÇÃO, Adriana A. Rugby Infantil - Iniciação e Continuidade a prática da atividade. In: **SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 3, 2003, Florianópolis. Disponível em: [http://www.sepex.ufsc.br/anais\\_3/index2.html](http://www.sepex.ufsc.br/anais_3/index2.html). Acesso em 20/05/2010.

COSTA, Roberto Rocha. Efeito do torque articular de atletas de rugby através da dinamometria isocinética no movimento concêntrico do joelho. 2004. 75 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Biológicas) – Curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2004.

FARIA, Eliene L. O esporte na aula de Educação Física: um fator de inclusão ou exclusão do aluno? In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 10, 1997, Goiânia-GO: Potência, 1997, v. 1, p. 333-8.

GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONSALVES, Elisa P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

KAUL, Ana P. A. Rugby: Proposta Metodológica para o ensino fundamental de 5ª à 8ª séries. **Monografia** do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, não publicada. Florianópolis: UFSC, 2004.

KRAVCHYCHYN, Cláudio; OLIVEIRA, Amauri A. B.; CARDOSO, Sônia M. V. A Educação Física no ensino fundamental na visão de alunos do ensino médio: um diagnóstico para a reflexão docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, supl., p. 137-40, maio 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO, Maria C. S.; DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

ROSÁRIO, Luís F. R.; DARIDO, Suraya C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-78, set./dez. 2005.

RUMIN, Jean P. **La escuela de rugby**: 33 juegos para niños de 6 a 11 años. Buenos Aires: Stadium, 2006.

SANTOS, Ivan L.; LIMA, Luis A. N. A concepção de Educação Física na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, supl., p. 129-32, maio 2007.

STIGGER, Marco P.; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Willian. O surgimento do rugby em Florianópolis a partir da equipe Desterro: Regras, posições e situações do jogo. **Monografia** do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, não publicada. Florianópolis: UFSC, 2000.

VAZ, Alexandre, F. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 11, n. 13, p. 11-34, novembro 1999.

## Apêndices

### A – Plano de ensino

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Desportos - Departamento de Educação Física  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Professor Orientador: Carlos Luiz Cardoso  
Acadêmica: Enaiane Patrícia Meurer.  
Colégio de Aplicação

#### Plano de Ensino

Turma: 8ª Série

Professor da turma: Paulo Roberto Brzezinski

Horário: 08h00min até 09h05min

Objetivos Gerais: Temos como objetivo geral ensinar basicamente a modalidade esportiva rugby, assim como sua filosofia. Objetivamos que os alunos aprendam basicamente a modalidade e entendam os sentidos e significados envolvidos na sua prática. Trabalharemos esta modalidade visando desenvolver valores nos alunos que eles possam trazer para a sua vida cotidiana. Aprender a reconhecer a importância do outro, não ver o outro como um inimigo, um adversário, mas sim como um companheiro, cuja presença é indispensável para que atinjam um objetivo e para o acontecimento das atividades e que juntos somos mais fortes, são alguns valores presentes na filosofia do rugby.

Objetivos Específicos: Objetivamos que os alunos aprendam basicamente histórico, filosofia, passe, posicionamento, chute, line out, scrum, regras.

Quanto ao histórico objetivamos que os alunos saibam como surgiu e como vem se desenvolvendo o rugby ao longo do tempo. Quanto à filosofia objetivamos que os alunos consigam identificar e internalizar os valores que envolvem essa prática esportiva para que melhorem a capacidade de trabalhar em equipe, a colaboração, o reconhecimento, o respeito e o companheirismo, o valor do jogo e o adversário. Quanto ao passe objetivamos que os alunos conheçam os tipos de passe, qual a função de cada um deles e como são executados. Quanto ao posicionamento, objetivamos que eles saibam se posicionar em situação de ataque e defesa. Quanto ao chute objetivamos que os alunos conheçam os tipos de chute, a função de cada um deles e como são realizados. Quanto ao “line out” e o “scrum” objetivamos que os alunos saibam em qual momento do jogo eles ocorrem e como são executados. E finalmente objetivamos que os alunos entendam minimamente as regras do jogo.

Desenvolvimento Metodológico: A intervenção envolve um número de 10 aulas teórico-práticas. Elas estão divididas assim: 1 aula de apresentação e primeiro contato com a modalidade, 4 aulas de passe, 2 aulas de posicionamento (ataque/defesa), 1 aula de chute, 1 aula de “line out” e “scrum” e 1 aula de encerramento com aplicação de tudo que foi aprendido em jogo e avaliação do processo. As aulas serão realizadas possibilitando o diálogo aberto com aluno e explicação coletiva das atividades a serem desenvolvidas.

No início das atividades conversaremos sobre os objetivos da aula e seu desenvolvimento e no final retomaremos para perceber se os objetivos foram vistos ou alcançados.

Realizaremos a filmagem das aulas com o objetivo de capturar elementos que passam despercebidos a observação. Frizamos que as filmagens serão utilizadas apenas para minha análise posterior, estas não serão publicadas, nem aparecerão em momento algum da pesquisa.

Avaliação: A avaliação será realizada através das aulas levando em consideração o aprendizado do aluno não apenas em seu desenvolvimento motor, mas na sua capacidade de se relacionar com os professores e colegas, o entendimento das atividades e a participação. No final das intervenções estaremos aplicando uma auto-avaliação onde, basicamente, cada aluno irá escrever como se percebeu durante as aulas e se o aprendizado das aulas foi efetivo. Buscaremos avaliar também os métodos de aula e a estagiária.

Cronograma:

13/04 - Aula de apresentação da modalidade.

15/04 - Aula passe 1

20/04 - Aula passe 2

27/04 - Aula passe 3

29/04 - Aula passe 4  
04/05 - Aula posicionamento 1  
06/05 - Aula posicionamento 2  
11/05 - Aula chute  
13/05 - Aula line out/scrum  
18/05 - Aula encerramento

Referências:

CASTELLANI FILHO, Lino. **Classes de aceleração: uma proposta pedagógica para a educação física**. 1998.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO; ESCOBAR, Micheli; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

## B – Planos de aula (10 aulas)

### Plano de aula 1:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS - CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIA NE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 1

Objetivos Gerais: Possibilitar um primeiro contato com o rugby: história, filosofia, como se joga, etc.

Objetivos Específicos: Proporcionar um primeiro contato com o esporte, assim como sua filosofia e os valores que traz consigo.

Introdução: Começaremos a aula com uma conversa sobre o que abordaremos na aula e estimularemos para que elas falem o que elas sabem e acham sobre o rugby, tentando pegar elementos e temas para discussão como: violência, respeito ao próximo, etc.

Desenvolvimento: Exposição teórica do histórico do rugby, fundamentos técnicos e outros aspectos da modalidade. Exposição de vídeos para que os alunos possam visualizar o que eu expliquei teoricamente. Começaremos fazendo um aquecimento (pega-congela com a bola de rugby) e após um alongamento.

Caça bola: Os alunos podem ser divididos em duas ou três equipes de igual número. Duas equipes estarão dispostas em linha uma de frente para a outra, com a bola de rugby ao centro. Os participantes receberão números. Quando o professor disser um número, o integrante de cada equipe correspondente ao número deverá correr até o centro e tentar pegar a bola e levar para a sua equipe. Vence a equipe que conseguir resgatar a bola mais vezes. Caso o atacante seja pego pelo defensor, o ponto não é válido.

Materiais: 1 bola de rugby.

Exercício final (Os carteiros): As alunas serão divididas em duas equipes. Cada equipe ficará de um lado do campo, e atrás de cada equipe terá um alvo. O objetivo da equipe atacante é colocar as bolas no alvo da equipe adversária. Para isso elas deverão passar a bola para as companheiras de equipe até chegar ao outro lado. A equipe que estiver na defesa deverá tentar pegar a bola no ar e colocar no arco de reserva. Vence a equipe que interceptar mais bolas.

Materiais: 5 bolas de rugby, 3 arcos, 1 apito.

Conclusão: Alongamento final.

- O que aprenderam?
- Alguma dúvida?
- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.
- Qual a relação das atividades propostas com o esporte?
- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.
- Lição de casa: Pesquisar sobre os passes no rugby.

### Plano de aula 2:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

**Plano de Aula 2**

Objetivos Gerais: Possibilitar um primeiro contato com o esporte e seus fundamentos básicos.

Objetivos Específicos: Ensinar basicamente os tipos de passe e como são realizados através de explicação teórica e experimentação prática.

Introdução: Verificarei quem pesquisou e o que conseguiram encontrar sobre o passe. Então explicarei os tipos de passe, para que servem e a técnica da sua realização.

Desenvolvimento: Começaremos fazendo um aquecimento e após um alongamento.

Aquecimento: (Estafeta jogo da velha)

Os alunos estarão divididos em duas equipes. Ao sinal do professor um aluno de cada equipe em posse de uma bola vai correndo e posiciona a bola no jogo da velha e volta correndo para sua equipe e bate na mão do companheiro para que faça o mesmo. Vence a equipe que preencher 3 casas seguidas em linha reta ou diagonal.

Materiais: 4 cordas, 5 bolas de borracha azul, 5 bolas de borracha amarela ou 2 pedaços de giz.

Exercício de Passe curto em roda: Começarei com exercícios de passe em roda ensinando a técnica do passe curto e proporcionando um primeiro contato das alunas com a bola de rugby.

Materiais: 2 bolas de rugby.

Bate palmas antes: As alunas estarão em roda, passando a bola de rugby, porém antes de receber a bola elas devem bater uma palma. Quem errar deve dar uma volta correndo ao redor da roda e voltar ao jogo.

Materiais: 2 bolas de rugby.

Passe longo com spin: As alunas estarão dispostas em duas colunas uma de frente para outra afastadas 2 a 3 metros. Elas deverão realizar o passe longo com spin e se deslocar para o final da outra coluna.

Materiais: 1 bola de rugby.

Exercício de Passe com deslocamento em coluna: Depois que as alunas já dominarem o passe do rugby minimamente, evolveremos para o passe em deslocamento. As alunas estarão dispostas em uma grande coluna, realizando passe para os lados, por cima da cabeça e por baixo das pernas.

Materiais: 1 bola de rugby.

Exercício final (Os carteiros): As alunas serão divididas em duas equipes. Cada equipe ficará de um lado do campo, e atrás de cada equipe terá um alvo. O objetivo da equipe atacante é colocar as bolas no alvo da equipe adversária. Para isso elas deverão passar a bola para as companheiras de equipe até chegar ao outro lado. A equipe que estiver na defesa deverá tentar pegar a bola no ar e colocar no arco de reserva. Vence a equipe que interceptar mais bolas.

Materiais: 5 bolas de rugby, 3 arcos, 1 apito.

Conclusão: Alongamento final.

- O que aprenderam?
- Alguma dúvida?
- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.
- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

**Plano de Aula 3:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS - CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

**Plano de Aula 3**

Objetivos Gerais: Proporcionar um maior contato com a modalidade com enfoque na melhoria do passe.

Objetivos Específicos: Melhorar a execução e a precisão do passe, trabalhar a capacidade de atenção e concentração dos alunos.

Introdução: Pedirei para os alunos lembrarem a explicação sobre os tipos de passes e como realizá-los.

Desenvolvimento: Começaremos fazendo um alongamento em roda e após um aquecimento.

- Aquecimento: (Estafeta jogo da velha) Os alunos estarão divididos em duas equipes. Ao sinal do professor um aluno de cada equipe em posse de uma bola vai correndo e posiciona a bola no jogo da velha e volta correndo para sua equipe e bate na mão do companheiro para que faça o mesmo. Vence a equipe que preencher 3 casas seguidas em linha reta ou diagonal.

Materiais: 4 cordas, 5 bolas de borracha azul, 5 bolas de borracha amarela ou 2 pedaços de giz.

- Estafeta de Coordenação- Os alunos estarão divididos em duas equipes. Ao sinal do professor um aluno de cada equipe em posse de uma bola vai passando a bola por entre as pernas até o primeiro cone, volta correndo entrega a bola para o próximo colega e senta no final da coluna. Vence a equipe que terminar o circuito primeiro. Depois eles terão que passar a bola entre as pernas até o primeiro cone e gira a bola ao redor do tronco até o segundo cone e voltar entregando a bola ao próximo colega e sentando no final da coluna. Vence a equipe que terminar o percurso primeiro. Depois eles terão que passar a bola entre as pernas até o primeiro cone, girar a bola ao redor do tronco até o segundo cone e girar a bola ao redor da cabeça até o terceiro cone e voltar em posse da bola e sentar depois da linha de chegada. Vence a equipe que completar o percurso primeiro.

Materiais: 6 cones, 1 corda grande, 2 bolas de rugby.

- Exercício de Passe com deslocamento em coluna: Depois que as alunas já dominarem o passe do rugby minimamente, evoluiremos para o passe em deslocamento. As alunas estarão dispostas em uma grande coluna, realizando passe para os lados, por cima da cabeça e por baixo das pernas.

Materiais: 1 bola de rugby.

- Jogo de Rugby adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tries, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Elas farão isso passando de mão em mão e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in goal), marcando cinco pontos. Os defensores deverão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch, devem passar a bola, só sendo permitido passar a bola para trás.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Conseguiram realizar e compreender as atividades propostas e sua conexão com o jogo?

- Alguma dúvida?

- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.

- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de aula 4:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 4

Objetivos Gerais: Proporcionar um maior contato com a modalidade com enfoque na melhoria do passe.

Objetivos Específicos: Melhorar a execução e a precisão do passe, trabalhar a capacidade de atenção e concentração dos alunos.

Introdução: Pedirei para os alunos lembrarem a explicação sobre os tipos de passes e como realizá-los.

Desenvolvimento: Começaremos fazendo um alongamento em roda e após um aquecimento.

- Aquecimento: Pega-pega em equipes: Os alunos serão divididos em duas ou mais equipes de igual número. Duas equipes estarão dispostas aleatoriamente dentro de uma área determinada. A

equipe que começar com a bola é a pegadora, e a outra defensora. Quem estiver com a bola nas mãos não poderá se deslocar deverá passar para um colega de equipe que esteja mais bem posicionado. O objetivo das equipes é pegar (encostando a bola) todos os membros da outra equipe. Vence a equipe que pegar todos os integrantes da outra equipe primeiro. Quando a bola cair no chão, troca a posse da bola. Quem for pego, aguarda fora da área limitada. Caso alguém saia da área limitada, considera-se pego.

Materiais: 1 bola de rugby, 4 cones.

- Exercício de passe em quadrado: Os alunos estarão dispostos igualmente atrás dos 4 cones que formam um quadrado:

- Passa e desloca para o mesmo lado;
- Passa para um lado e desloca para o outro;
- Passa para um lado e desloca para a diagonal.

Materiais: 4 cones, 2 bolas de rugby.

- Exercício de passe e deslocamento em quadrado: Os alunos estarão dispostos igualmente atrás dos 4 cones que formam um quadrado.

- deslocar até a outra coluna sem esbarrar no colega.

- até o meio e passa

- até o meio e lança pra cima

- apoiar a bola no chão na outra coluna.

Materiais: 5 cones, 4 bolas de rugby.

- Jogo de Rugby adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tryies, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Elas farão isso passando de mão em mão e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in goal), marcando cinco pontos. Os defensores deverão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch, devem passar a bola, só sendo permitido passar a bola para trás.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Conseguiram realizar e compreender as atividades propostas e a sua conexão com o jogo?

- Alguma dúvida?

- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.

- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de Aula 5 :

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 5

Objetivos Gerais: Proporcionar um maior contato com a modalidade com enfoque na melhoria do posicionamento nas diferentes situações de jogo.

Objetivos Específicos: Que os alunos aprendam e entendam como se posicionar em situação de ataque e defesa.

Introdução: Organizados em roda utilizando cones, esclarecerei junto aos alunos como se posicionar em situação de ataque e defesa.

O que define o posicionamento dos jogadores?

Como se organiza quem está atacando e quem está defendendo? Por quê?

Como se faz a marcação?

Criarei situações de jogo e os alunos farão a organização do posicionamento dos jogadores. Esclarecidas as dúvidas, realizaremos um alongamento.

Materiais: 10 cones.

Aquecimento: Pega-pega com pegadores fixos. Delimitados por um quadrado, haverá um pegador móvel do qual os demais deverão fugir. Quem for pego vira pegador fixo, ou seja, será um pegador, mas não poderá sair do lugar, ficará abaixado. Vence o último a ser pego.

Materiais: 10 cones.

Desenvolvimento:

- Exercício de posicionamento: Os alunos serão organizados em 3 ou 4 equipes, sendo que duas equipes entrarão em campo e as demais observarão. Eu darei a posse de bola para um dos jogadores em campo. A partir desse jogador, as duas equipes deverão se posicionar taticamente como foi explicado no início da aula. A equipe que acertar o posicionamento da sua equipe marca ponto. Em seguida realiza uma partida e troca a equipe.

Materiais: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

- Jogo de Rugby adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tryies, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Eles farão isso passando de mão em mão e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in goal), marcando cinco pontos.

Regras:

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás, caso passe para frente à posse da bola passa para a outra equipe.

- Os defensores deverão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch deverá parar e passar a bola.

- Quando a bola sair na lateral troca a posse da bola.

- A bola não pode cair para frente, quando isso acontecer, troca a posse de bola.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Aprenderam a se posicionar em situações de ataque e defesa?

- Alguma dúvida?

- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.

- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de Aula 6:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 6

Objetivos Gerais: Proporcionar um maior contato com a modalidade com enfoque na melhoria do posicionamento nas diferentes situações de jogo.

Objetivos Específicos: Que os alunos melhorem o posicionamento em situação de ataque e defesa.

Introdução: Organizados em roda utilizando cones, criarei situações de jogo e os alunos farão a organização do posicionamento dos jogadores, lembrando o que foi aprendido na aula passada. Esclarecidas as dúvidas, realizaremos um alongamento.

Materiais: 10 cones.

Aquecimento: Cobrinha. Os alunos formarão colunas com 4 alunos um segurando no ombro do outro. A cabeça da cobra tentará pegar o rabo se deslocando lateralmente. O corpo da cobra tentará ajudar o rabo a escapar deslocando lateralmente. Quando a cabeça pegar o rabo, o rabo vira cabeça e assim sucessivamente.

Desenvolvimento:

- Corredor: Os alunos organizados em trios de ataque (3 colunas) deverão atravessar o corredor onde estarão os defensores. Primeiro o ataque deverá passar por 1 defensor, depois por 2 e por último 3 defensores até chegar no "in goal" e marcar o try. Os defensores deverão dar o "touch" ou interceptar a bola deslocando-se apenas lateralmente. Fazer rodízio das posições para que todos possam atacar e defender.

Materiais: 1 bola de rugby, 3 cones.

- Quadrado mágico: Os alunos estarão organizados em duas colunas. O professor dirá dois números que correspondem ao número de alunos que saíram de cada coluna e entrarão em jogo. Por exemplo, 2 e 1. Nesse caso sairão 2 alunos da coluna esquerda e 1 aluno da coluna direita e

entrarão em jogo. Nesse momento a bola é colocada em jogo, quem pegá-la tentará marcar o try. A outra equipe tentará dar o touch ou interceptar a bola. Vence a equipe que marcar mais tries.

Regras: - Quando tomar o touch tem que passar a bola.

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás.
- Não pode sair do quadrado.

Materiais: 4 cones, 1 bola de rugby.

- Jogo de Rugby adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tries, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Eles farão isso passando de mão em mão e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in goal), marcando cinco pontos.

Regras:

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás, caso passe para frente à posse da bola passa para a outra equipe.
- Os defensores deverão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch deverá parar e passar a bola.
- Quando a bola sair na lateral troca a posse da bola.
- A bola não pode cair para frente, quando isso acontecer, troca a posse de bola.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Aprenderam a se posicionar em situações de ataque e defesa?
- Alguma dúvida?
- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.
- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de aula 7:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 7

Objetivos Gerais: Proporcionar um maior contato com a modalidade com enfoque no uso do chute no rugby.

Objetivos Específicos: Que os alunos aprendam os tipos de chute, a função de cada um deles e como são realizados. Além disso, objetivamos que eles aprendam a recepcionar os chutes.

Introdução: Organizados em roda, explorando o conhecimento dos alunos, mostrarei os tipos de chute, a função de cada um deles e como são realizados. Explicarei como recepcionar os chutes, esclarecidas as dúvidas, realizaremos um alongamento.

Materiais: 1 bola rugby.

Aquecimento: Jogo dos 10 passes. Divididos em duas equipes, a missão de cada equipe é dar 10 passes sem que a outra equipe intercepte. Cada vez que uma equipe conseguir dar dez passes marca ponto. Vence a equipe que marcar mais pontos.

Materiais: coletes coloridos, 1 bola de rugby.

Desenvolvimento:

- Exercício de chute 1 (rasteiro): Organizados em 4 colunas, os alunos realizarão o chute rasteiro e tentarão pegar a bola, retornando a sua coluna e passando a bola para o próximo colega fazer o mesmo.

Materiais: 4 bolas de rugby, 4 cones.

- Exercício de chute 2 (alto): Partindo da mesma organização do exercício anterior, os alunos deverão chutar a bola para o alto e tentar agarrá-la, retornando a sua coluna e passando a bola para o próximo colega fazer o mesmo.

Materiais: 4 bolas de rugby, 4 cones.

- Exercício de chute em quadrado (alto e spin): Organizados em colunas atrás dos cones formando um quadrado, os alunos deverão passar a bola, utilizando o chute alto, para a coluna a sua frente que deverá recepcionar o chute. Posteriormente fazer o mesmo utilizando o chute com spin.

Materiais: 2 bolas de rugby, 4 cones.

- Jogo de Rugby adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tries, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Eles farão isso passando a bola e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in goal), marcando cinco pontos.

Regras:

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás, caso passe para frente à posse da bola passa para a outra equipe.

- Os defensores deverão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch deverá parar e passar a bola.

- Quando a bola sair na lateral troca a posse da bola.

- A bola não pode cair para frente, quando isso acontecer, troca a posse de bola.

- Poderão/deverão utilizar chutes durante o jogo. Cada vez que utilizar chute, marca 1 ponto.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Aprenderam os tipos de chutes, para que servem, e como são realizados?

- Alguma dúvida?

- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.

- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de aula 8:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIANE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 8

Objetivos Gerais: Proporcionar um maior contato com a modalidade com enfoque no line out e no scrum.

Objetivos Específicos: Que os alunos aprendam basicamente como fazer e em quais situações acontecem o line out e o scrum.

Introdução: Organizados em roda, dialogando com os alunos, mostrarei como fazer e em quais situações acontecem o line out e o scrum.

Line: formação, como lançar a bola.

Scrum: formação (half, pilares e hooker), posicionamento corporal, função hooker, função half.

Esclarecidas as dúvidas, realizaremos um alongamento.

Materiais: 1 bola rugby.

Aquecimento: Cobrinha. Os alunos formarão colunas com 4 alunos um segurando no ombro do outro. A cabeça da cobra tentará pegar o rabo se deslocando lateralmente. O corpo da cobra tentará ajudar o rabo a escapar deslocando lateralmente. Quando a cabeça pegar o rabo, o rabo vira cabeça e assim sucessivamente.

Desenvolvimento:

- Exercício scrum: cabo de guerra de empurrar. Organizados em duplas por tamanho e peso, os alunos estarão dispostos frente a frente separados por uma linha. Ao sinal do apito deverão empurrar quem ultrapassar a linha primeiro, vence.

- Empurrar segurando as mãos;

- Empurrar encaixando a cabeça;

- 2 em 2

- 3 em 3 (scrum)

Materiais: 10 cones.

- Exercício line out: Organizados em 4 colunas, 1 aluno de cada coluna estará posicionado na lateral do campo de frente para a sua coluna. Ele deverá "cobrar o line out" e ir para o fim da coluna, realizando assim um rodízio entre os alunos.

Materiais: 4 bolas de rugby, 4 cones.

- Jogo de Rugby adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tries, ou seja, levar a bola até o outro lado da quadra. Eles farão isso

passando a bola e quando chegarem ao outro lado deverão apoiar a bola no chão (in goal), marcando cinco pontos.

Regras:

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás, caso passe para frente será feito o scrum.
- Os defensores deverão dar o touch (tapa na cintura com as duas mãos). Quando uma equipe tomar touch deverá parar e passar a bola.
- Quando a bola sair na lateral será cobrado o line out.
- A bola não pode cair para frente, quando isso acontecer, será feito o scrum.
- Poderão/deverão utilizar chutes durante o jogo.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Entenderam em quais situações ocorrem o line out e o scrum e como são realizados?
- Alguma dúvida?
- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.
- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de aula 9:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIAINE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

Plano de Aula 9

Objetivos Gerais: Proporcionar um primeiro contato com o tackle, trabalhar a relação com o outro.

Objetivos Específicos: Que os alunos aprendam basicamente qual o objetivo do tackle e como realizá-lo com segurança.

Introdução: Organizados em roda, dialogando com os alunos, mostrarei como tacklear (como tacklear? Como cair?) com segurança e qual a sua função durante o jogo. Retomarei a questão da filosofia do rugby, dando ênfase na relação de responsabilidade que se estabelece com o outro. Esclarecidas as dúvidas, realizaremos um alongamento (ênfase nos membros superiores, principalmente ombros).

Aquecimento: Bull dogs: Os alunos estarão dispostos em um lado da quadra. O objetivo vai ser chegar ao outro lado da quadra sem ser pego pelos Bull dogs. Os Bull dogs estarão dentro de uma área limitada e deverão pegar quem estiver atravessando e levantar do chão, passando a ser Bull dog também. O último que restar será o vencedor.

Desenvolvimento:

- Exercício tackle: Dispostos em duplas, um dos integrantes da dupla ficará agachado com um dos braços aberto, enquanto o outro caminhará em direção ao braço aberto e tomará o tackle. Depois que fizerem o exercício com os dois braços, trocam as posições, quem levou o tackle passa a tacklear.

- Jogo de Rugby Adaptado: Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tries levando a bola até o outro lado do campo e apoiando no ingoal.

Regras:

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás, caso passe para frente será feito o scrum.
- Os defensores poderão segurar o atacante, que por sua vez deverá passar a bola. Dependendo da resposta dos alunos, evoluir para tackle.
- Quando a bola sair na lateral será cobrado o line out.
- A bola não pode cair para frente, quando isso acontecer, será feito o scrum.
- Poderão/deverão utilizar chutes durante o jogo.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Entenderam qual o objetivo do tackle e como realizá-lo?
- Alguma dúvida?
- Resuma em uma palavra o que aprendeu ou chamou mais a atenção.
- Avaliação da metodologia, professor, e alunos.

## Plano de aula 10:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CDS-CENTRO DE DESPORTOS / DEF - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ACADÊMICA: ENAIA NE PATRÍCIA MEURER

Projeto de Conclusão de Curso:

O Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar da 8ª série do Colégio de Aplicação/UFSC.

### Plano de Aula 10

Objetivos Gerais: Encerramento da intervenção com um campeonato de touch com o intuito de usar o que foi aprendido em jogo.

Objetivos Específicos: Avaliação do processo de ensino-aprendizagem do rugby pelos alunos.

Introdução: Organizados em roda, dialogaremos a avaliação do processo, abrindo espaço para que eles falem suas conclusões pessoais sobre a experiência. Esclarecidas as dúvidas, realizaremos um alongamento.

Aquecimento: Bull dogs: Os alunos estarão dispostos em um lado da quadra. O objetivo vai ser chegar ao outro lado da quadra sem ser pego pelos Bull dogs. Os Bull dogs estarão dentro de uma área limitada e deverão pegar quem estiver atravessando e levantar do chão, passando a ser Bull dog também. O último que restar será o vencedor.

Desenvolvimento:

- Campeonato de Rugby Adaptado (Touch): Os alunos serão divididos em duas ou três equipes. As equipes deverão tentar fazer tries levando a bola até o outro lado do campo e apoiando no ingoal regidos pelas seguintes regras:

- Só pode passar a bola para o lado ou para trás, caso passe para frente será feito o scrum.

- Os defensores poderão dar o touch no atacante, que por sua vez deverá passar a bola.

- Quando a bola sair na lateral será cobrado o line out.

- A bola não pode cair para frente, quando isso acontecer, será feito o scrum.

- Poderão utilizar chutes durante o jogo.

Material: 1 bola de rugby, coletes coloridos.

Conclusão: Alongamento final.

- Alguma dúvida?

- Resuma em uma palavra o que você aprendeu com o rugby?

- Recolher as auto-avaliação entregue aos alunos durante a semana.

- Agradecimentos.

## C – Descrição das aulas (filmadas)

Segue abaixo o relatório das 10 aulas de rugby que foram ministradas:

Relatório aula 1 de rugby

Data: 04/05/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Ginásio I CDS

Antes de começar a aula propriamente dita os alunos brincaram com a bola como se fosse futebol americano, caracterizando assim certa confusão entre futebol americano e rugby. Diante disso, propus que os alunos procurassem na internet as diferenças entre futebol americano e rugby, para que consigam fazer as diferenciações necessárias. Ainda nesse momento anterior a aula, os alunos fizeram perguntas do tipo: pode derrubar o outro? Pode dar porrada? Fazendo uma conexão com violência. Quanto a isso no momento de exposição teórica, falei da filosofia do rugby e sobre como os jogadores encaram os demais jogadores, sobre o respeito e autocontrole que envolve esta prática. Toquei também no assunto esporte violento X esporte de contato físico, onde expliquei a diferença entre esses termos e mostrando que a violência no esporte vai depender da atitude de quem está jogando.

Comecei a parte prática com uma atividade de aquecimento, um pega-pega com a bola de rugby para que eles além de aquecer e preparar o corpo para a atividade física, proporcionar a familiarização com a bola de rugby.

Depois fiz uma atividade em duas equipes, onde 1 membro de cada equipe deveria correr até o centro da quadra ao meu sinal e tentar levar a bola para a sua equipe. Comecei a atividade com 1 aluno de cada equipe, depois evolui para dois alunos de cada equipe, depois evoluindo para todos

os alunos ao mesmo tempo, chegando mais próximo do rugby propriamente dito. Solicitei de desenvolvessem uma estratégia para que conseguissem chegar do outro lado em posse da bola de uma forma mais eficiente. Surgiram algumas estratégias por parte dos alunos e eu dei uma dica direcionando de certa forma para as estratégias de jogo do rugby.

Ao final realizamos uma roda de conversa onde ao mesmo tempo em que alongávamos, conversamos sobre a aula. Nesse momento solicitei que pesquisassem para a próxima aula sobre as diferenças entre futebol americano e rugby e sobre o passe, que será o tema da próxima aula.

Próxima aula começará com uma reflexão sobre esta aula e farei a avaliação que estavam previstas, mas não deu tempo.

Relatório aula 2 de rugby

Data: 06/05/2011

Horário início: 08:00 horas

Local: Ginásio III CDS

Esta aula começou com a avaliação e reflexão da aula passada, onde cada aluno deveria resumir em uma palavra o que aprendeu na primeira aula. As palavras que apareceram foram: Passe, lealdade, respeito, ataque, equipe, passe para trás, diferente de futebol americano. Nesse momento também os alunos foram perguntados sobre a metodologia das aulas, se ficou alguma dúvida e se conseguiram entender e aprender o que foi objetivado para a aula. A resposta foi que a metodologia está "very good", que não restaram dúvidas e que todos conseguiram aprender o que foi proposto. Logo após perguntei sobre a pesquisa que foi solicitada na aula anterior sobre as diferenças entre rugby e futebol americano e sobre o passe que é o assunto da presente aula. Alguns fizeram a pesquisa e quando solicitei aos poucos eles foram resgatando as principais diferenças entre o rugby e o futebol americano, alcançando assim o objetivo de esclarecer as diferenças entre os dois esportes e evitando confundi-los. Logo após, expliquei e demonstrei os tipos de passe, como se realizam e para que servem. Então me coloquei no centro da roda e comecei a trocar passes curtos com os alunos e fazer correções para que eles pudessem observar como eu realizava o passe para que pudessem aprender.

Em seguida eles trocaram passes em roda entre si. Na sequência propus uma atividade de passe onde eles deveriam bater palmas antes de receber a bola e caso errassem deveriam dar uma volta correndo ao redor da quadra. Esta atividade requer que os alunos estejam atentos a todo momento, que no rugby é essencial pois é um jogo de tomada de decisão onde tudo acontece muito rápido e temos que estar sempre atentos. Foi muito interessante, pois com o desenrolar da atividade conseguimos chegar a um momento onde todos estavam concentrados no jogo sem conversas paralelas.

Depois realizamos uma atividade de passe longo com spin onde eles realizavam os passes em duas colunas uma de frente para a outra, enquanto isso eu fazia as devidas correções. Na sequência realizamos passes curtos em deslocamento. E por fim organizamos um grande jogo onde os alunos deveriam passar a bola entre si e tentar colocar a bola no arco da outra equipe. Posteriormente retirei o arco e delimitei um in goal, que é uma área onde se apóia a bola para pontuar. Essa atividade foi muito interessante, pois já se pode ver que os alunos já demonstraram aspectos técnico/táticos como passe, regras e posicionamento. Solicitei que desenvolvessem uma estratégia para chegar ao outro lado do campo em posse da bola. Constatei que jogaram de forma respeitosa e com certa propriedade do que foi ensinado.

No final da aula realizamos a avaliação da aula/ metodologia e realizamos a dinâmica de resumir o que aprendeu em uma palavra. As palavras mencionadas foram: Passe, bola, passe para trás, honestidade, atenção, corrida, rapidez, equipe, estratégia, defesa, ataque, marcação, tática. Perguntei também se todos conseguiram fazer a conexão do que eu ensinei com o jogo, responderam que sim. Após essa dinâmica, um aluno me perguntou se ia ter porrada? Eu expliquei que no jogo de rugby não tem porrada, o que tem é contato físico reforçando a diferença entre contato físico e violência.

Relatório aula 3 de rugby

Data: 11/05/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Quadra externa CDS

A aula começou com uma conversa lembrando a explicação sobre a realização dos passes curto e longo. Deixei que eles lembrassem e trouxessem essa informação para o grupo. Logo após alongamos.

A primeira atividade foi uma estafeta de jogo da velha onde um dos alunos se mostrou prestativo e me ajudou a organizar a atividade. Com a observação da filmagem se pode perceber que alguns alunos enquanto estavam esperando a sua vez de jogar estavam bolando estratégias de como posicionar as bolas para vencer o jogo. Isso é interessante, pois essa atividade os força a bolar uma estratégia, raciocinar logicamente enquanto eles correm que é o que acontece o tempo todo durante um jogo de rugby. Constatei que o uso de bolas de futsal nessa atividade causou certo alvoroço entre os alunos, onde qualquer oportunidade eles pegavam as bolas para brincar.

Em seguida fiz uma estafeta de coordenação motora com passe. A atividade chamou a atenção dos alunos por ser desafiadora. Primeiramente eles tinham que correr até o primeiro cone e passar a bola para o colega de equipe, depois correr até o primeiro cone e passar a bola por entre as pernas alternadamente até o segundo cone e realizar o passe longo para o colega de equipe, e por último correr até o primeiro cone, passar a bola por entre as pernas alternadamente até o segundo cone e girar a bola ao redor do tronco até o terceiro cone e voltar correndo para a sua equipe realizando o passe só quando estiver perto.

A Atividade seguinte trata-se de uma atividade de passe em coluna onde os alunos passavam a bola para quem estava atrás alternando uma vez para a direita e outra pela esquerda. Começaram um pouco desorganizados e perdidos, mas rapidamente entenderam a dinâmica do exercício.

Por fim organizamos um jogo chamado touch que é uma adaptação do rugby. Os alunos foram organizados em duas equipes. Já se pode notar que sem a minha solicitação, eles começam a se organizar e pensar taticamente. Também já se percebe certo domínio na realização dos passes durante o jogo. Houve 3 tries e várias interceptações de passe o que já mostra um salto significativos no domínio dos aspectos técnico/táticos e entendimento da dinâmica do jogo. Nesse jogo muitas vezes reiniciaram o jogo sem autorização do apito, todas às vezes eu intervia solicitando que só recomeçassem o jogo ao sinal do apito mostrando respeito ao juiz e aos demais que é um dos fundamentos da filosofia do rugby.

Alguns alunos não entenderam o processo pedagógico de escolher para quem eu dava a posse de bola, como forma de após a correção dar a chance de fazer certo. Protestaram dizendo que eu estava favorecendo um time ou outro, então expliquei que eles estão na fase de aprender a modalidade, pra quem fica a posse de bola não faz diferença, pois ainda não estamos na fase de jogar o jogo propriamente dito com suas regras.

Na parte final da aula, perguntei se alguém tinha alguma pergunta ou algo a falar sobre a dinâmica da aula e pedi que resumissem em uma palavra o que aprenderam na aula de hoje. As palavras que apareceram foram: passe, jogo da velha, não brigar, agilidade, correr, paciência, honestidade, passe longo, organização, estratégia, fominha.

Relatório aula 4 de rugby

Data: 13/05/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Quadra externa CDS

Comecei a aula com uma conversa sobre o bom desempenho dos alunos e falei sobre o nosso planejamento para as próximas aulas. Depois disso perguntei se os alunos conseguiram entender a relação entre a atividade do jogo da velha da aula passada e o jogo de rugby. Afinal o que tem a ver aquele jogo da velha com o rugby? Surgiram algumas reflexões, as palavras que apareceram foram: intuição, agilidade, pensar, organização, raciocínio e atenção. Então esclareci que na referida atividade era necessário correr e pensar, desenvolver uma tática e utilizar o raciocínio lógico ao mesmo tempo em que corre. Isso acontece o tempo todo no rugby, sendo assim de extrema importância praticar. Podemos concluir que eles conseguiram fazer a conexão da atividade com o jogo de rugby.

O Aquecimento foi uma atividade de pega-pega dentro de um quadrado. Alguns entenderam de imediato a dinâmica da atividade, a maioria demorou um pouco mais para entender, mas ao final da atividade todos conseguiram entender. A referida atividade requer que eles procurem os espaços vazios para se proteger dos pegadores, fazendo o link com o rugby, é necessário que o ataque procure os “furos” da defesa para conseguir pontuar.

A atividade seguinte foi passe em quadrado, onde os alunos passavam e se deslocavam para a coluna seguinte, havendo algumas variações de sentido depois. Nessa atividade já se pode

perceber que a grande maioria já se apropriou basicamente da técnica do passe. Vendo a filmagem, notei que um aluno que estava fazendo a aula de rugby pela primeira vez foi instruído por outros alunos sobre a técnica do passe, demonstrando apropriação desse conhecimento.

Um apontamento importante é que todas as aulas a referência ao futebol está claramente presente. Sempre me perguntam se vai ter futebol depois, estão sempre chutando a bola como no futebol, fazendo malabarismos com as bolas e os cones como no futebol.

O professor da turma chamou a atenção para o fato de o número de alunos presente nas aulas estarem crescendo. Isso indica que a turma está gostando do projeto e das aulas.

Para encerrar realizamos um touch que é um jogo de rugby adaptado. Nesse jogo ficou claro o grau de apropriação do que foi ensinado até hoje. Apareceram algumas jogadas, passes com certa qualidade, tries, o que mostra que a aprendizagem está se consolidando. Podemos apontar certa desorganização no que diz respeito à organização em campo, costumam ficar amontoados tanto em defesa como em ataque. Já me preocupei com esse aspecto desde o início reservando 2 aulas para acertar essa questão de posicionamento em defesa e em ataque, o que vai dar qualidade ao jogo.

No final em roda realizamos alongamento e enquanto isso questionei sobre uma palavra que resuma o que lhes chamou mais atenção ou o que aprenderam com a aula de hoje. As palavras que apareceram foram: Passe, jogo bom, colaboração, equipe, organização, técnica, bola, desorganização, agilidade, paciência, vontade, try, touch, passe aprimorado. Analisando as palavras que apareceram podemos dizer que a assimilação do que foi ensinado está acontecendo. Quando dizem, “passe aprimorado” remete um processo de aprendizagem. Quando aparece a palavra desorganização, remete a necessidade de saber se posicionar em quadra, que foram os aglomeramentos que mencionei.

Relatório aula 5 de rugby

Data: 25/05/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Ginásio III CDS

Esta foi à primeira aula de posicionamento onde procurei mostrar como se organizar em quadra em situação de ataque e defesa. Comecei com uma conversa com os alunos a fim de estimular para que eles trouxessem elementos que contribuíssem para chegarmos a um posicionamento que seja estrategicamente adequado para atacar e defender. Estimulei também para que eles pensassem porque se posicionar em linha reta é mais eficiente para defender e porque se posicionar em linha diagonal é mais eficiente para atacar, fazendo assim que eles entendam os princípios que orientam estes posicionamentos, dando base para que criem, pensem, experimentem, sejam criativos e espontâneos. Os alunos se mostraram interessados e participaram ativamente da conversa, apresentando respostas corretas.

Realizamos um alongamento, e iniciamos uma atividade de aquecimento que se chama pega-pega com pegadores fixos. Essa atividade além de exigir movimentação rápida dos alunos proporcionando o aquecimento dos grupos musculares, exige que estes pensem seu posicionamento em quadra para não serem pegos pelos pegadores fixos. No começo os alunos não haviam entendido muito bem a atividade, notou-se que boa parte estava confusa, mas com a repetição da atividade, notou-se melhora.

Na sequência organizei os alunos em 3 equipes e começamos uma atividade de posicionamento onde eu entregava a bola para um dos jogadores e a equipe que estava em posse da bola teria que se organizar em ataque e a outra equipe em defesa, simulando assim uma situação real de jogo. Os alunos se posicionaram corretamente demonstrando entendimento do que foi explicado em aula. Notou-se que uns corrigiam o posicionamento dos outros, o que caracteriza entendimento do que foi ensinado.

Em seguida jogamos touch com a introdução de uma regra nova. Além das regras já implantadas/construídas até o momento, incluímos a regra que proíbe a bola cair para frente do corpo, que na verdade é um desdobramento da regra de não poder passar para frente, mas que até o momento não era cobrada. Notou a princípio um jogo bastante travado, pois eles estavam preocupados em se posicionar corretamente, o que faz parte do processo de ensino-aprendizagem, a medida que foram assimilando ou deixando de por toda a atenção no posicionamento, o jogo começou a fluir mais naturalmente. Comecei o jogo com uma dimensão da quadra reduzida, como havia muitos jogadores em quadra, optei por aumentar as dimensões da quadra para dar mais espaço para o jogo acontecer. Observou-se certa evolução na qualidade

do jogo, os alunos demonstraram maior domínio da modalidade, essa evolução apareceu na quantidade de tries, a continuidade do jogo e qualidade de jogadas realizadas durante o jogo. Notou-se também que quando estão em ataque, estão mostrando atitudes no sentido de jogar rápido, confundir a defesa e aproveitar os espaços que essa confusão abre, caracterizando aproximação ao jogo de rugby.

No final da aula realizamos um alongamento e uma discussão sobre a aula para saber se o objetivo da aula foi alcançado, se restou alguma dúvida e para que eles expressassem em uma palavra o que aprenderam ou o que chamou mais a atenção na aula de hoje. As palavras que apareceram foram: posicionamento, individualismo, fominha, formação, defesa, ataque, equipe, posição, organização, agilidade.

Relatório aula 6 de rugby

Data: 25/05/2011

Horário início: 09:05 horas

Horário término: 10:00 horas

Local: Ginásio III CDS

Já que os alunos estavam em atividade até esse momento, não foi necessário realizar aquecimento e alongamento. Começamos esta aula pedindo para que formassem trios. A atividade consistia em atravessar o corredor onde estavam os defensores sem deixá-los pegar a bola, fazendo o try no final da quadra. Observamos certa desorganização durante a atividade, demorando bastante para realizar a atividade. O que podemos ver é que eles ainda não desenvolveram a consciência de ocupar o máximo dos espaços disponíveis e que a velocidade é de extrema importância, tornando a atividade lenta e travada, o que se considera natural no processo de ensino-aprendizagem do rugby.

A atividade seguinte chama-se quadrado mágico, consiste na simulação real de jogo de ataque e defesa, onde exige tomada de decisão rápida. A falta de atenção dos alunos foi uma característica marcante da atividade, esta exigia que estivessem atentos ao número de pessoas que saía de cada coluna e entravam em jogo, várias vezes por desatenção não entravam em campo quando deveriam. Ao mesmo tempo pode-se dizer que a atividade atendeu os objetivos propostos de produzir situações reais de jogo exigindo tomada de decisão rápida e bom posicionamento.

Em seguida organizamos os alunos em equipes para jogar touch. Observa-se uma aproximação cada vez maior com o jogo de rugby. O jogo está ganhando mais fluência e organização. O maior número de tries prova essa maior apropriação dos elementos do jogo.

No final da aula realizamos uma roda onde alongamos e avaliamos a aula. Os alunos foram perguntados se alcançaram os objetivos da aula, eles responderam afirmativamente. Também foram perguntados se tinham alguma dúvida. Para finalizar, realizamos a dinâmica que vem sendo realizada desde a primeira aula de solicitar que resumam em uma palavra o que aprenderam ou o que mais chamou a atenção na aula de hoje. As palavras que apareceram foram: erro, organização, defesa, ataque, passe, posicionamento, raciocínio, equipe, jogo e individualidade.

Relatório aula 7 de rugby

Data: 27/05/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Ginásio III CDS

A aula começou com explicação sobre os tipos de chute, como são realizados e para que servem concluindo com explicação sobre a sua recepção. Os alunos se mostraram bastante interessados e se mantiveram em silêncio, concentrados. Enquanto alongavam, expliquei a primeira atividade que se chama jogo dos 10 passes. Essa atividade exige que os alunos se posicionem corretamente, procurando os espaços vazios além de proporcionar o aquecimento.

A primeira atividade consiste em realizar o chute rasteiro e tentar recuperar a bola, fazer o try e retornar entregando a bola para o seu colega de equipe. O segundo exercício consiste em realizar o chute alto para que eles mesmos pudessem receber a bola, marcar o try e retornar para sua coluna entregando a bola para o colega fazer o mesmo. Depois organizados em 4 colunas, deveriam experimentar o chute com spin. Apresentaram dificuldade para realizar os chutes o que é perfeitamente compreensível já que é a primeira vez que fazem isso. É relevante ressaltar que

uma aula é insuficiente para que os alunos aprendam efetivamente os chutes usados no rugby porque são complexos, exigem repetição e ainda tem o complicador que a bola é oval. Portanto apresentei os diferentes chutes utilizados e permiti que experimentassem, sem muita preocupação com desempenho, mas que saibam que existe a possibilidade dos chutes durante o jogo e que adicionem mais este elemento as suas possibilidades de jogo.

Na sequência organizamos os alunos em equipes e realizamos o touch. Além das regras já inseridas até o momento, seria permitido o uso dos chutes durante o jogo. Destaque para o momento em que em situação de pressão em cima do in goal, um aluno utilizou um chute para ganhar campo e sair da pressão, o que mostra certa compreensão do que foi ensinado.

Para finalizar realizamos uma roda para avaliar a aula e alongar. Verificamos se alguém tinha dúvidas e se conseguiram entender basicamente como realizar e em quais situações utilizar o chute durante o jogo. Sanadas as dúvidas, responderam que conseguiram entender/aprender basicamente os chutes. Solicitamos que resumissem em uma palavra o que aprenderam ou o que mais lhes chamou a atenção durante a aula. As palavras que apareceram foram: chute, corrida, ataque, chute curto, união, posicionamento, respeito, vontade e união.

Relatório aula 8 de rugby

Data: 01/06/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Quadra externa CDS

A aula começou com um alongamento em roda. Em seguida começamos a conversar sobre o assunto da aula de hoje. Expliquei como se faz e em quais situações acontecem o line out e o scrum. Simulamos as formações e tiramos as dúvidas. Hoje acrescentamos a informação dos tipos de jogadores que define sua função em jogo. Falamos sobre o half, os pilares e o hooker e a função de cada um deles principalmente durante o scrum.

A atividade de aquecimento chama-se cobrinha, onde a cabeça da cobra deveria pegar o rabo da cobra deslocando-se lateralmente. A Atividade exige que os alunos se desloquem lateralmente com rapidez e que trabalhem em equipe para que o corpo da cobra ajude a proteger o rabo.

A primeira atividade foi um exercício de scrum, onde de um cabo de guerra, evoluímos para o scrum. Primeiramente em duplas, deveriam empurrar segurando nas mãos, tentando ultrapassar a linha. Na sequência evoluímos para fazer o mesmo segurando no ombro. Depois encaixando a cabeça na axila do amigo, o que já caracteriza o encaixe do scrum. Depois em duplas e depois chegando ao scrum com 3 pessoas de cada lado. Durante a atividade, eles já foram experimentando empurrar o colega com diferentes centros de gravidade, percebendo que estar mais abaixado ou mais levantado faz diferença no sucesso da atividade. Importante ressaltar que houve a preocupação que todos experimentassem formar o scrum e o line, para que tenham uma idéia do todo que compõe o rugby.

A próxima atividade foi um exercício de line out onde os alunos se posicionavam em 3 colunas e deveriam lançar a bola da lateral para seus colegas onde todos teriam a oportunidade de lançar e receber a bola.

Após esta atividade reunimos o grande grupo em roda para combinar as regras do jogo, que por conta do que foi aprendido ganharia novas características, fazendo com que se aproxime ainda mais do rugby propriamente dito, mas não se esquecendo das adaptações pedagógicas. Nesse momento perguntaram: Pode bater? Remetendo mais uma vez a relação entre o rugby e violência. Respondi que não e expliquei as novas regras. Em seguida organizamos os alunos em duas equipes e realizamos um touch com a adição dos novos elementos aprendidos. Nota-se que o jogo vai ganhando as características do rugby.

No encerramento da aula, realizamos em roda um alongamento juntamente com uma avaliação da aula, se alcançaram os objetivos de entender basicamente como e em quais situações se faz os scrum e o line out. Responderam afirmativamente, não apresentando mais dúvidas. Solicitei que resumissem em uma palavra o que aprenderam ou o que mais chamou a atenção na aula de hoje. As palavras que apareceram foram: try, cabeça embaixo da axila, força, corrida, destreza, habilidade, jogo coletivo, agilidade, passe, união, coletivo, line, scrum, touch.

Relatório aula 9 de rugby

Data: 03/06/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Gramado CDS

A aula começou com uma conversa em roda onde foi esclarecido o que é o tackle, qual a função dele no jogo, como tacklear e como cair. Nesse primeiro momento realizamos uma simulação explicando cada passo e tirando as dúvidas. Tiradas as dúvidas, corremos ao redor do campo, fizemos uma roda, e alongamos. Aproveitei para explicar a primeira atividade que chama-se Bull dog, onde os alunos tinham que atravessar a área delimitada sem deixar o Bull dog pegar. O Bull dog tem que levantar a presa do chão, então a presa passa a ser Bull dog também. Essa atividade propõe certo grau de contato físico que serve de iniciação ao tackle do rugby.

Logo após em duplas, fizemos um exercício de iniciação ao tackle, onde um dos integrantes da dupla ficava ajoelhado com um dos braços abertos e o outro levava o tackle, depois trocava. Essa atividade proporcionou um primeiro contato com o tackle propriamente dito, mas em uma velocidade reduzida para que possam prestar atenção e ter mais controle dos movimentos, já que trata-se de um movimento novo que exige uma boa técnica de execução para que seja seguro. Notou-se certo receio de cair no chão por parte de alguns, entendemos que faz parte do processo de aprendizagem do rugby, à medida que eles forem se apropriando dos conhecimentos que envolvem essa prática esportiva, ganharão confiança perdendo o receio do contato com o chão.

Na sequência os alunos foram organizados em duas equipes e organizamos um grande jogo com regras ainda mais próximas das reais. Esse jogo já continha elementos como scrum, line out, chutes, passes, e podia segurar o jogador da outra equipe ao invés de apenas tocar. O contato corporal foi maior o que tornou o jogo um pouco mais lento.

No final da aula, realizamos uma roda onde fizemos a avaliação da aula, verificamos se os objetivos da aula foram alcançados. Responderam que conseguiram entender como acontece e qual a função do tackle no jogo. Foi solicitado também que resumissem em uma palavra o que aprenderam ou o que mais chamou a atenção, as palavras que apareceram foram: scrum, derrubar, tackle, correr, segurar, confronto, equilíbrio, desigualdade, interceptação, passe, coletividade, cair, clavícula, espectador, filmar.

Relatório aula 10 de rugby

Data: 10/06/2011

Horário início: 08:00 horas

Horário término: 09:05 horas

Local: Quadra externa CDS

A aula começou com um alongamento e uma conversa em roda sobre a entrega das avaliações e abrimos espaço para avaliação do processo. Dentre o que foi dito duas frases chamaram a atenção "Espero que o professor passe rugby na aula" "Foi boa a experiência". Notou-se certo alvoroço por parte dos alunos ao saberem que haverá troca de professor de Educação Física, ficaram muito preocupados querendo que o professor fique.

A atividade de aquecimento foi uma atividade chamada Bull dog, onde o Bull dog é o pegador e deve ficar dentro de uma área delimitada por cones. Quem for pego vira Bull dog e passa a ser pegador também. Para pegar o Bull dog tinha que levantar o colega do chão, caracterizando certo grau de contato físico, servindo como atividade introdutória ao contato físico do rugby. Os alunos gostaram muito da atividade.

Em seguida foi feita a escolha dos times, dessa vez de uma forma diferente, mais aleatória tentando buscar a formação de equipes equilibradas favorecendo as situações de aprendizagem e evitando a desmotivação por derrotas seguidas.

No jogo final (touch) podemos observar uma boa qualidade de jogo caracterizando um bom grau de apropriação do que foi proposto. Podemos dizer que os alunos se apropriaram dos elementos básicos do jogo. Portanto podemos dizer que atendemos em bom grau os objetivos propostos para o ensino do rugby na 8ª série do Colégio de Aplicação.

No final da aula organizamos uma roda onde alongamos e conversamos sobre a aula. Solicitei que resumissem em uma palavra o que aprenderam com o rugby, as palavras que apareceram foram: equipe, passe, honestidade, scrum, line, touch, cooperação, organização, chute, estudo, raciocínio, posição.

## **D - Material pedagógico (informativo – regras, vídeos... )**

Informativo entregue aos alunos no primeiro dia de aula:

Colégio de Aplicação UFSC

Educação Física

Material pedagógico Rugby

**Origem:** O rugby é um esporte coletivo criado na Inglaterra. A versão tradicional da história do Rugby diz que o criador deste desporto foi William Webb Ellis, um estudante londrino. Durante uma partida de futebol realizada em 1823 na Rugby School, o jovem teria ficado irritado com a monotonia do jogo e teria agarrado a bola nos braços e corrido o campo, provocando a ira de seus colegas, que tentaram pará-lo, agarrando-o de qualquer maneira.

Rugby no Brasil: O rugby chegou ao Brasil com Charles Muller. Em 1895 formou o primeiro time de rugby brasileiro, em São Paulo; e o primeiro clube a praticar o esporte.

**Objetivo:** O objetivo do jogo é marcar mais pontos que o outro time.

**Como joga:** O desenvolvimento do jogo de rugby ocorre baseado em duas concepções: uma delas é a regra da não permissão do passe para frente e a outra é a conquista dinâmica de área no campo. Porém, como avançar com a bola sem poder lançá-la para frente? Chutar a bola para frente é permitido, mas se algum jogador da equipe quiser agarrá-la é preciso estar atrás do jogador que a chutou. Esses são os dois maiores desafios do rugby e sem dúvida o que mais atrai seus praticantes. É preciso muito trabalho em equipe para conseguir levar a bola para frente em direção ao gol dos adversários. Criar e utilizar bem o espaço é fundamental.

**Como pontua:** Existem 4 maneiras de marcar pontos: try, conversão, penalty kick e drop goal.

**Modalidades:** Tradicional (15 jogadores); Seven a side (7 jogadores); Ten a side (10 jogadores).

**Composição e função:**

**Backs:** são responsáveis pelo jogo mais aberto. Ocupam bastante espaço e valem-se de velocidade nas corridas e passes longos para vencer a linha de defesa adversária.

**Forwards:** jogam mais unidos. São responsáveis pela recuperação da posse de bola e disputa de bola em formações fixas.

O rugby é um esporte inclusivo ele admite a presença de jogadores pesados, fortes, magros, rápidos, etc., cada um tem uma função específica no jogo.

**Para entender o jogo...**

Veja abaixo algumas situações comuns no jogo:



- **Tackle:** Fundamento de jogo, onde o defensor, com choque direto, para o atacante segurando as suas pernas para levá-lo ao chão.



- **Handoff:** Este fundamento é bastante utilizado por atacantes para manter o adversário longe. O jogador deve estender um braço e com sua mão manter o oponente longe. É uma tentativa de se esquivar do tackle e do confronto direto.



- **Maul:** Agrupamento de três ou mais jogadores, que disputam a bola, que está sustentada nas mãos de um deles.



- **Ruck:** Agrupamento de dois ou mais jogadores, em disputa da bola que se encontra no solo.



- **TRY:** Principal forma de marcar pontos. Vale cinco pontos. O jogador deve colocar a bola no chão na área de "in-goal", localizada a partir da linha de fundo do campo adversário.



**Conversão:** Depois de ser efetuado um try, a equipe que o fez tem direito a um chute ao "H". Vale dois pontos.



**Penalty:** É decorrência de uma falta grave. O time beneficiado com a marcação pode cobrá-lo de três maneiras: reiniciando o jogo; chutando a bola para fora do campo (com a vantagem da cobrança do lateral), ou optar por um chute em direção ao "H" que, se convertido rende três pontos à equipe.



**Drop Goal:** É quando um jogador chuta a bola, em jogo contínuo, para o gol. Vale três pontos. A única exigência é que a bola esteja originalmente nas mãos do chutador e que a mesma toque o solo antes de ser chutada.



**Scrum:** Decorrencia de faltas leves, o scrum é uma formação fixa de disputa de bola.



**Line-out/Lateral:** Acontece quando a bola sai pelas laterais do campo.

#### Valores:

O Rugby é um esporte de contato físico, que tem como filosofia básica para a sua prática: Lealdade, Respeito ao próximo, Autocontrole, Tolerância, Perseverança, Sacrifício Pessoal e Trabalho de Equipe.

No Rugby, os adversários não são encarados como adversários e sim, como *companheiros de disputa*, já que para haver um jogo, é necessário outros jogadores para com quem jogar.

As principais características do jogador de Rugby são: coragem, inteligência e polivalência. E PUNCH (1850) acredita que o jogador de Rugby é também aquele que não só desenvolveu seus músculos e aumentou sua resistência física, como também é aquele que aprendeu a reprimir seu gênio, a ser tolerante com seus colegas, a sentir profundamente como uma desonra é uma mera suspeita de uma trapaça e assim erguer sua cabeça com um semblante alegre frente ao desencanto de um revés...

O rugby é um esporte de contato físico e geralmente é confundido com esporte violento, o que é um equívoco. No rugby existem momentos de contato físico que requerem técnica para serem executados. Porém estes momentos podem se tornar violentos se forem executados com violência ou intenção de machucar.

Nota: O rugby é o segundo esporte de equipes mais popular no mundo, só sendo superado pelo futebol.

Os vídeos apresentados em aula estão disponíveis na internet nos seguintes links:

<http://www.youtube.com/watch?v=IEQyCcageGg>

<http://www.youtube.com/watch?v=k2bs-5nb5K4>

<http://www.youtube.com/watch?v=7dzdEakdDAk>

<http://www.youtube.com/watch?v=nGseEaK9w0g>